

Índice

Jovens e Adultos Junho, julho, agosto 2021

Introdução	2
Lição n° 1 Salvação pela fé	3
Lição n° 2 Escravo ou filho	8
Lição n° 3 O Espírito Santo	12
Lição n° 4 As riquezas em Cristo	17
Lição n° 5 Andar em unidade	21
Lição n° 6 Andar em pureza	25
Lição n° 7 Andar em vitória	29
Lição n° 8 A mente de Cristo	33
Lição n° 9 Perder tudo para ganhar a Cristo	37
Lição n° 10 Viver em paz e contentamento	41
Lição n° 11 Como sabemos se estamos nele?	45
Lição n° 12 Amor em ação	50
Lição n° 13 Verdade e mentira	54
Leituras diárias	59

Introdução

Nosso mundo contém muitos lugares de impressionante beleza natural com paisagens e características geográficas que mexem com nossas emoções e nos inspiram profundamente ao contemplarmos estas maravilhas da natureza. As nações do mundo têm protegido áreas especiais, preservando-as como parques nacionais que todos podem usufruir. Estes locais especiais estão espalhados por muitas e diversas localidades geográficas. Ver a enorme variedade e detalhes distintos de cada lugar especial pode ser uma experiência de descoberta agradável e divertida.

A Palavra de Deus poderia ser assemelhada a estes lugares especiais, e poderíamos pensar na escola dominical como sendo o veículo que nos leva nesta viagem. Cada testamento, livro e passagem da Bíblia tem seus próprios e distintos aspectos, características e belezas. Tudo isso foi miraculosamente preservado para nós através das idades do tempo, dando a esta geração a oportunidade de também conhecer suas paisagens distintas e únicas. Podemos admirar as colinas enormes de verdade, os tesouros brilhantes de valor eterno, os límpidos riachos, rios e lagos da inspiração divina, e parar para olhar as profundezas do conhecimento e sabedoria de Deus.

Há pessoas que se contentam em visitar as belezas da natureza do conforto da sua sala através dos olhos de outrem. Outros são felizes de viajar e ver o quanto podem de dentro do seu automóvel. Mas há aqueles poucos que deixam para trás os confortos e facilidades para se aventurarem a pé na exploração para se imergirem nas maravilhas naturais, sentindo-se fortalecidos por estarem ali em pessoa.

Há cristãos demais que estão satisfeitos com aquilo que experimentam das grandes verdades da Bíblia através dos olhos de outrem, ou se satisfazem com o que “veem” da Palavra no conforto relativo de uma leitura “passageira” das Escrituras. Não é assim que se descobre a excelência da Bíblia, mesmo que uma leitura superficial seja melhor do que nada.

Nas lições deste trimestre passaremos por várias partes do Novo Testamento: algumas das epístolas de Paulo, como também as primeira e segunda epístolas de João. Estudaremos alguns dos preceitos essenciais da fé cristã, aprendendo como aplicar isso de forma apropriada e prática. A escola dominical nos oferece uma oportunidade maravilhosa de aventurar além do familiar. Os escritores destas lições nos oferecem um convite para os acompanharmos na descoberta das maravilhas da Palavra.

Salvação pela fé

Lição Nº 1

6 jun 2021

Escritura relacionada: Gálatas cap. 3

Texto bíblico: Gálatas 3:6-18

Introdução

Ganhamos acesso à salvação pela fé. A salvação não é visível nem pode ser desmontado e examinado como uma máquina. O que é visível, no entanto, é a obediência da pessoa remida que tem fé em Cristo para sua salvação. A verdadeira fé traz uma transformação com um testemunho no coração que é inegável. Satanás continua tentando convencer a cristandade nominal de que podem ter Cristo e seus pecados diletos, dizendo-lhes que não precisa mudar quase nada na sua vida e ações. Por causa disso, muitos que se dizem cristãos andam em confusão e erro. Devemos lembrar que confusão e erro são marcas registradas do inimigo e não uma evidência de fé. Devemos examinar o próprio coração para ver se temos a verdadeira fé.

Versículo chave

Porque a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, livrou-me da lei do pecado e da morte (Romanos 8:2).

Texto bíblico

Gálatas 3:6 Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça,

7 saí, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.

8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Em ti serão benditas todas as nações.

9 De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão.

10 Todos aqueles que são das obras da lei estão debaixo da maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.

11 É evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé.

12 Ora, a lei não é da fé, mas: O que fizer estas coisas, por elas viverá.

13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, pois está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro.

14 Ele nos resgatou para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebêssemos a promessa do Espírito.

15 Irmãos, falo como homem. Se o testamento de um homem for confirmado, ninguém o anula nem lhe acrescenta alguma coisa.

16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e a seu descendente. A Escritura não diz: E a seus descendentes, como falando de muitos, mas como de um só: E a teu descendente, que é Cristo.

17 Mas digo isto: Que tendo sido o testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não o invalida, de forma que venha a abolir a promessa.

18 Pois se a herança provém da lei, já não decorre da promessa; mas Deus pela promessa a deu gratuitamente a Abraão.

Estudando a lição

Paulo redigiu uma repreensão bondosa para a igreja da Galácia. “Mas agora, conhecendo a Deus, ou antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?” (Gálatas 4:9). O erro deles estava no fato que creram em suas boas obras como sendo justiça diante de Deus. Paulo os relembrou que a justificação é encontrada exclusivamente em Cristo. Só em Cristo é obtida a nossa salvação. Como os gálatas, podemos tentar insensatamente ser cristãos por meio de viver uma vida boa sem ter foco em Cristo. Por natureza tendemos a confiar em nós mesmos, buscando segurança em nossas obras, posição ou desempenho. É tolice pensar que podemos agradar a Deus com coisas do nosso ego. Tentar agradar a Deus com nossas boas obras pode nos colocar numa situação de crônica decepção com o nosso desempenho, sentimentos de inferioridade e insegurança, sempre precisando de alguém para nos reassegurar. Tentativas de fabricar nossa própria bondade são evidência de orgulho e autossuficiência. Cristo não é engrandecido na vida legalista, nem é profundamente amado no coração do cristão acomodado e carnal.

Tentar servir a Deus com o enfoque em guardar a lei é uma vida muito limitante. Ficamos hiper-preocupados com justiça, indagando se Deus está sendo justo comigo, e se os outros estão andando na linha. Podemos desenvolver um padrão de desempenho ao qual queremos obrigar nossos irmãos. Isso pode se tornar um esforço constante de cumprir a norma, e na comparação de nós mesmos com os outros somos afastados da fé em Deus (leia 2 Coríntios 10:12). Viver no legalismo é desgastante e quem está preso nisso falta o gozo

que Cristo almeja lhes dar. A lei exige serviço como requisito; em contraste o amor serve como resultado de um desejo espontâneo do coração. Uma vida cuidadosa e consistente não é legalismo; antes, é o resultado da justificação pela fé na obra expiatória de Jesus Cristo. “A fé viva tem obras; pois é impossível que a fé que apreendeu a justiça de Deus consiga viver sem operar na obra de Deus” (John Holdeman, *Mirror of Truth*).

Verdades práticas para hoje

A justificação pela fé não é um acordo entre a lei e a graça. A salvação não resulta de negociação. Quando a alma é remida, o Pai, o Filho e a lei estão todos em harmonia. “Não há contradição alguma entre a justificação pela fé e a obediência. A fé produz obediência, e a obediência é evidência de fé. No entanto, é preciso lembrar que a obediência não é a causa da justificação; é apenas uma condição. Assim, o espírito de toda a Bíblia é que as promessas de Deus são condicionadas à nossa obediência a ele. Ninguém será justificado pela fé sem um compromisso de obediência” (*Doutrina e Prática Bíblicas*).

A promessa da justificação pela fé foi dada primeiramente a Adão e Eva no Éden, repetida a Abraão e falada pelos profetas. Nosso Criador sabia que o homem pecaminoso não seria capaz de guardar sua lei, pois ela exige um padrão de perfeição que o homem caído não consegue alcançar. Jesus Cristo assumiu a nossa condenação e pagou a dívida que a lei cobrava de nós. Através da fé em seu sangue derramado na cruz podemos ter nossos pecados perdoados, receber paz com Deus e experimentar uma nova vida.

Nosso texto bíblico inicia dizendo: “Abraão creu em Deus.” Poderíamos dizer que é ali que começa a vida cristã. A verdadeira fé em conjunto com um temor correto a Deus nos motiva a buscar a Cristo, buscando nele o perdão do pecado. Esta experiência produz uma vida nova e transformada, esta fé tendo operado em nós a salvação e isso é imputado como justiça. Ao estudarmos a vida de Abraão, vemos as evidências do chamado de Deus, operando em seu coração e guiando suas atividades. Em Gênesis 17:3 vemos Abraão com o rosto em terra, ouvindo Deus falar. Esta é a postura correta para um cristão: reverência e santo temor, ouvindo e obedecendo. O coração de Abraão era voltado para Deus; sua vontade estava inclinada para uma vida justa. Ele confiou completamente em Deus com sua vida, família e tudo que possuía.

Tudo indica que Abraão tinha absoluta certeza e sem sombra de dúvida que Deus queria o melhor pra ele, e servia a Deus por amor. Ele tinha fé em Deus que o seu “investimento” estava inteiramente seguro nas suas mãos e que seja o que fosse, sua alma, servos ou filho, estava tudo inteiramente oferecido a Deus. Quando Deus pediu que oferecesse seu filho, Isaque, ele prosseguiu em fazê-lo sem argumento ou questionamento. Conhecer a Deus como Abraão

conhecia é entender que tudo que temos foi-nos dado. Confiamos no Criador para guardar nossa família, bens e tudo que temos. Em Hebreus cap. 11 vemos como Abraão era feliz em crer e seguir a Deus. Ele era um homem “cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus” (Romanos 2:29). Nós também podemos ser agradáveis a Deus quando em humildade aceitamos sua vontade para nossa vida e regozijamos na liberdade de ter os pecados perdoados.

Quando somos salvos, há um rompimento definitivo com a nossa antiga natureza egoísta, e assumimos a natureza de Jesus. Esta mudança resultante em nossa vida acontece pelo poder da ressurreição e deve ser evidente, sem deixar dúvidas. Neste mundo dominado pela autopromoção e busca de honra, o cristão é distintamente diferente. Com Jesus vivendo no coração, ele já não busca reconhecimento, mas vive para trazer honra ao seu Pai celestial. O fruto da humildade no verdadeiro cristão não é difícil de identificar em meio a uma sociedade mundana. A diferença entre uma pessoa convertida e alguém que vive egoisticamente se demonstra em muitas áreas da vida. Como povo de Deus, devemos insistir na vida santa que a salvação proporciona.

Conhecer a Cristo acarreta um relacionamento com ele que é melhor do que qualquer outra coisa. Ele é o início e o fim de nosso dia. É tudo para nós. Ele é um Supridor, e as únicas coisas que toma de nós é aquilo que atrapalha nossa experiência cristã. O desejo dele é que nos tornemos mais e mais como ele. Este relacionamento caloroso com o Salvador evita que fiquemos estagnados em nossa experiência cristã, que é campo fértil para o legalismo. Se nosso amor a Cristo se enfraquecer, perdemos a visão da justificação pela fé e nos abrimos para o erro.

Quando compreendemos nossa própria depravação e como nos separa de Deus, isso traz profundos sentimentos de indignidade e gratidão pela expiação de Cristo. Estas são duas das emoções imprescindíveis para o filho de Deus — são evidências da salvação pela fé. Neste ambiente fértil o Espírito Santo nos inspira com direção para nossa vida. Nossa obediência a Deus e à sua Palavra é um serviço racional de amor. Além do mais, tudo que pode ser listado como sendo coisa boa em nossa vida foi nos dado pelo Senhor. “O seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e à piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude” (2 Pedro 1:3).

Satanás procura distorcer o conceito de liberdade e obras entre os fiéis. Há uma voz que alega que obras, ou evidências físicas de salvação, são evidências de viver sob a lei e que Cristo nos libertou de tudo isso. Liberdade, segundo as interpretações dos homens, será aliado com a carne. Em contrapartida, a liberdade da qual gozamos em Jesus Cristo traz um espírito de gratidão, indignidade e cuidado no coração, e nos coloca além da condição incapacitada de opressão pelos desejos baixos da carne. Esta liberdade nos une com aquele a quem

devemos nossa vida, e o servimos amorosamente de um coração agradecido.

Podemos livremente deixar tudo que é preciso para a causa do evangelho, sabendo que Jesus disse: “Ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já no presente, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições, e no mundo por vir a vida eterna” (Marcos 10:29-30). Enquanto nesta vida jamais compreenderemos inteiramente o plano de Deus, sua beleza e perfeição serão revelados na eternidade onde serão o tema de infindáveis louvores ao nosso Redentor.

O testemunho do apóstolo Paulo foi: “Eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia” (2 Timóteo 1:12).

Perguntas

1. Debater o relacionamento entre a salvação pela fé e boa saúde mental: os sentimentos de segurança, aceitação e realização.

2. Para um cristão que vive perturbado por dúvidas da sua salvação, como pode encontrar libertação e vitória?

3. Se um cristão é atraído ao mundo por meio de algo que apela para sua carne, isso indica que não está gozando da plena liberdade encontrada na salvação?

Escravo ou filho

Lição N° 2
13 junho 2021

Escritura relacionada: Gálatas cap. 4
Texto bíblico: Gálatas 4:1-11, 28

Introdução

A fé cristã é a única que salva a alma. A salvação é recebida pela fé e não pelo mérito das boas obras. Outras religiões prescrevem obras e rituais que precisam ser cumpridas antes de receber aprovação. É impossível tentar ganhar a salvação com esforços de consertar uma vida imoral, mudar hábitos nocivos ou fazer boas obras. Pessoas que tentam estes métodos vivem na ilusão de que podem assim pagar pela sua salvação. A vida de um escravo consiste em trabalhar sempre sem jamais obter libertação. Deus concede a salvação àqueles que chegam a ele sem nada a oferecer, como diz o hino: “Tal como estou, sem me esquivar” (H.C. 233). Deus convida todos a aceitar sua oferta de adoção para serem seus filhos em lugar de uma vida de escravidão e opressão sob o esforço próprio.

Versículo chave

De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, mas da livre
(Gálatas 4:31).

Texto bíblico

Gálatas 4:1 Digo que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do escravo, ainda que seja senhor de tudo.

2 Ele está debaixo de tutores e curadores até o tempo determinado pelo pai.

3 Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão, debaixo dos rudimentos do mundo.

4 Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

5 para resgatar os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

6 Porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

7 Assim que já não és mais escravo, mas filho; e se és filho, és também feito herdeiro por Deus.

8 Mas, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses.

9 Mas agora, conhecendo a Deus, ou antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?

10 Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

11 Receio por vós, que de algum modo eu tenha trabalhado em vão para convosco.

28 Ora, vós, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque.

Estudando a lição

Nestes versículos o apóstolo utiliza analogias simples e fáceis de entender. Um filho e futuro herdeiro não pode administrar ou governar sua herança enquanto ainda criança. Antes, é tratado quase como um servo, e recebe ordens de ir e vir como um servo e tem que obedecer aos administradores da herança. Isso faz parte da sua educação e preparação para o dia quando alcança a maioridade e recebe o controle da sua herança.

O povo de Deus estava na servidão sob a lei de Moisés. As exigências eram pesadas, como são as de um tutor ou administrador rigoroso. A lei exigia o derramamento de sangue dos animais sacrificados como também outras ofertas sacrificiais. Seus mandamentos incluíam rituais a cumprir e a observância de determinados dias, meses e anos sagrados. E determinados pecados exigiam a morte por apedrejamento. Antes da sua conversão para o evangelho, Pedro era um proponente ávido da guarda da lei. Mais tarde, disse que era um jugo “sobre o pescoço dos discípulos... que nem nossos pais nem nós pudemos suportar” (Atos 15:10). Contudo, sob a primeira aliança, a obediência à lei e realização das oferendas de sangue para expiar o pecado foi o caminho que Jeová proveu para aqueles que queriam ser seus filhos.

A lei era como um mestre de aulas, e os filhos de Deus eram governados pelos seus rigores implacáveis. A lei não tinha poder para salvar, apenas condenar. Mas por ela Deus preparava um plano bem melhor. Ele enviou seu Filho Jesus para remir a humanidade e nos libertar da opressão da culpa. Ele nos adota como filhos, coerdeiros com Jesus, para receber a abundância do reino do Pai. E nos redimiu da escravidão e pagou nosso resgate ao assumir a nossa dívida com a lei. Quando nos adota como seus filhos, Deus coloca seu Espírito em nossos corações.

Aba era uma palavra usada pelos filhos quando se dirigiam informalmente ao pai. Mais ou menos como quando hoje dizem “papai.” Visto que Deus nos chama de filhos, podemos ter o mesmo relacionamento com ele como filhos

têm com seus pais cristãos que cuidam deles. Isso inclui obediência e respeito por causa de um relacionamento de amor, e não as noções resultantes de medo e exigências que seriam o caso no relacionamento de tutor e tutelado.

Confusos, os gálatas estavam perdendo a compreensão que sua salvação não provinha da guarda da lei. O apóstolo os advertiu sobre como era desagradável a Deus quando retornassem para os “rudimentos fracos e pobres” dos rituais judaicos. Estavam retornando para a escravidão em vez de usufruir da liberdade espiritual em Cristo Jesus.

Verdades práticas para hoje

Imaginemos um mestre com seu escravo. O escravo vive com medo de quebrar uma das regras do mestre e sofrer castigo. A única vida que conhece é viver subjugado sob as regras do mestre e tentar ganhar sua aprovação.

Um dia o mestre diz: “Vou lhe libertar e adotar como filho.” Já não mais um escravo, mas um filho, agora tem direito a todos os direitos e privilégios de fazer parte da família e viver na casa do pai. Ele vive em constante comunicação com seu pai. Assim, através do relacionamento íntimo que compartilham, aprende a compreender a mente do pai. Eles se valorizam mutuamente e o recém adotado filho é prudente em suas atividades e diligente em seus deveres. Ele é agradecido por sua libertação da opressão e medo, e especialmente pelo relacionamento com seu pai. Em lugar de seguir regras para tentar agradar ao mestre, agora aprende a moldar sua vida na do pai. E fazendo isso, seu relacionamento e intimidade com o pai cresce mais e mais. Ele sente sua presença e influência, até mesmo quando não estão juntos. Agora serve seu pai por escolha em vez de ficar tentando cumprir os parâmetros das regras.

Ao prosseguir pelas atividades dos empreendimentos do pai, outros veem sua felicidade e contentamento. Observam como instintivamente compreende a vontade do pai, cumprindo-a com alegria. Seu relacionamento é o segredo da sua felicidade. Isso pode ser usado como um paralelo para o cristão e seu Pai celestial.

O plano de Deus para as famílias é que os pais sejam um exemplo para seus filhos e amorosamente preenchem o papel de instrutor, mentor e treinador. Paulo usou os termos *tutores* e *curadores* para descrever este papel, e pais que usam métodos de disciplina bíblica, tais como o elogio pelo bem e consequências pela desobediência, ainda cumprem esta responsabilidade. Bem aventuradas as crianças que tem pais que lhes ensinam a diferença entre bem e mal. Lares fortes com boa estrutura oferecem um ambiente seguro para a educação dos filhos onde cortesia, bondade e respeito são praticados. Incluso na estrutura do lar há uma linha clara de demarcação entre o que é comportamento aceitável e o que não é. Uma criança precisa reconhecer

limitações e saber quais as consequências de desrespeitá-las. Crianças criadas onde os padrões morais são enfatizados, terão segurança e um fundamento para se tornarem uma contribuição ativa para a sociedade. Enquanto as crianças precisam instrução e segurança das diretrizes, elas encontram liberdade na obediência por amor aos pais.

Quando nascemos de novo, embarcamos num caminho novo de vida. Para os que são convertidos novos, há um tempo de transição à medida que amadurecemos. Enquanto o filho continua sob a tutela dos pais, ele já desenvolve outro nível de prestação de contas — já é responsável ao Pai celestial e à igreja. À medida que ouve e obedece as impressões pessoais do Espírito Santo vai criando maturidade em seu novo andar de vida. Pais sábios ajudarão o filho a fazer a transição de uma criança vivendo sob regras para uma vida cheia do Espírito como cristão dentro das diretrizes da igreja.

Há cristãos que vivem em temores e dúvidas, lutando pra viver pela fé enquanto tentam satisfazer o que entendem ser as exigências de Deus. Uma vida cristã sob a perspectiva de guardar um conjunto de regras é parecido com escravidão. O escravo vive sob o medo de quebrar alguma regra e ser castigado. Cristãos vivendo na formalidade ou temor dos homens precisam aprender a ouvir o Espírito Santo, buscando nele sua direção e assim encontrando a liberdade que Deus oferece.

A vontade de Deus para seus filhos é que confiem nele e permitam que cuide deles. Seguir cuidadosamente a direção mansa do Espírito Santo é evidência da sua liberdade. Assim já não sentiremos compelidos à auto vindicação. Vivemos uma vida de constante humildade, guiados pela voz interior do Espírito Santo que nos consola em nossa obediência.

Perguntas

1. Quais seriam alguns indicadores de uma vida cristã vivida pelas regras em vez de pela direção do Espírito Santo?
2. Aprender a respeitar as regras faz bem para uma criança. Como podemos ajudar um irmão que continua tentando viver sua vida cristã pelas regras em lugar da liberdade do Espírito Santo?
3. O que ajuda a desenvolver um relacionamento íntimo com o Pai celestial?
4. Conte uma experiência de aprender a seguir o Espírito Santo em vez de confiar nas regras e suas próprias habilidades.

O Espírito Santo

Lição Nº 3
20 junho 2021

Escritura relacionada: Gálatas cap. 5
Texto Bíblico: Gálatas 5:13-25

Introdução

Quando somos batizados, confessamos crer no Espírito Santo, que procede do Pai, e que ele nos consola, repreende e guia. Ao andarmos no Espírito, já não vivemos sob a maldição e opressão da antiga lei. O Espírito Santo dá direção de como viver nossa vida cristã. O fruto da nossa vida demonstra aos outros que temos o Espírito de Cristo.

Que mantenhamos uma atenção aguçada para a voz do Espírito Santo, pois é por ele que somos selados para o dia da redenção (leia Efésios 4:30). “O Espírito Santo é o ‘sinal’ deste prometido descanso eterno no céu.” (Doutrina e Prática Bíblicas, cap. 3).

Versículo chave

Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito (João 14:26).

Texto bíblico

Gálatas 5:13 Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, porém, a liberdade para dar ocasião à carne; mas servi-vos uns aos outros pelo amor.

14 Toda a lei se cumpre numa só palavra, a saber: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros.

16 Digo, porém: Andai no Espírito, e não satisfareis à concupiscência da carne.

17 Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito, e o Espírito o que é contrário à carne. Estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis.

18 Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.

19 As obras da carne são conhecidas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia,

20 idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, pejejas, dissensões, facções,

21 invejas, bebedices, orgias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos preveni, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus.

22 Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,

23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

24 E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.

25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

Estudando a lição

Olhando em retrospecto, a lei de Moisés com todos seus sacrifícios e regras para a purificação parecem pesados. As diversas leis e ofertas eram uma carga para os israelitas de antigamente, e bem pesada quando não vinha misturado com fé. O profeta Malaquias repreendeu o povo por levarem animais doentes e mancos para os sacrifícios. Quando sua adoração se tornou uma forma vazia, eles lamentaram: “Que canseira!” (Malaquias 1:13). Pode ser que haviam também indagações incômodas em alguns corações se estavam mantendo todas as leis e ordenanças dadas por Deus a Moisés, visto que sua justiça dependia da observância de toda a lei.

Em lugar de uma lei externa e compulsória, agora vivemos sob a direção do Espírito Santo. Enquanto temos a liberdade de rejeitar ou desprezar a voz mansa e suave, quando o ouvimos e seguimos, temos a liberdade de servir a Cristo e uns aos outros. Antes da nossa conversão estávamos presos por desejos egoístas; agora o Espírito transforma a vida numa expressão livre de culpa — em liberdade para produzir o fruto do Espírito. O nosso texto bíblico também reforça a verdade inescapável de que teremos que contender com a nossa natureza egoísta enquanto procuramos andar no Espírito.

Estes versículos inequívocos descrevem o contraste nítido entre a vida carnal e uma vida guiada pelo Espírito Santo. A natureza baixa do ser humano é isento de vida espiritual, e os pecados listados nesta escritura detalham o que significa estar espiritualmente morto. Os primeiros pecados mencionados são a infidelidade matrimonial e a imoralidade. Como marido e esposa, jamais devemos fazer pouco caso da confiança que temos um no outro; isso é uma dádiva, ou fruto do Espírito Santo.

“Com o Espírito Santo habitando em nós, vemos que nossa vida não é guiada por regras de “faça isso” ou “não faça aquilo” da igreja ou da Bíblia, mas pela lei do amor que nos ensina e mostra como viver irrepreensíveis. Se tivermos a disposição de seguir a direção do Espírito, estaremos em comunhão com nossos irmãos espirituais, com os ensinamentos da igreja e com Deus. Se em

qualquer destas áreas estamos em falta, é porque não estamos permitindo que o Espírito Santo tenha completo controle de nós... O Espírito nos traz uma plenitude e realização que nunca antes conhecemos, plenitude de gozo, paz e compreensão que excede o entendimento. Nosso temperamento é alterado de impaciência à paciência; bondade em lugar de crueldade; longanimidade onde antes éramos precipitados; humildade, mansidão e fé, não apenas em Deus, mas também em nosso próximo... A carranca de outrora dá lugar a um sorriso para aqueles que encontramos, com bom humor e amabilidade. De modo geral todo nosso aspecto é transformado pelo Espírito Santo” (Don Warkentin, Editoriais Antigos).

A lista do fruto do Espírito começa com amor. É comum perguntar aos recém convertidos: “Você ama a todos?” Temos uma diversidade de temperamentos, mas o maior fator motivador do cristão é o amor. Numa conversa com um recém convertido, o adolescente afirmou que agora tem um relacionamento melhor com seu irmão. A próxima pergunta era se o irmão dele tinha mudado. Ele respondeu que sim. Podemos achar graça desta afirmação, mas é verdade que, quando temos o coração preenchido de amor, parece que os outros são mais amigáveis.

Verdades práticas para hoje

Mesmo tendo rendido nossa vida à direção do Espírito Santo, nossa carne não é convertida. Jovens cristãos sinceros às vezes sentem decepção ao perceberem que mesmo sendo nascidos de novo, ainda têm que lidar com sua natureza egoísta. Mesmo quem já é cristão por muitos anos continua vendo que seus pés ficam sujos ao andarem pelo caminho da vida.

Às vezes podemos indagar se Deus está de fato satisfeito com nosso nível de vitória. “Jamais o pecado domine, Ainda que tente ferir” (H.C. 247). Quais seriam alguns sinais de advertência de que estaríamos usando a liberdade para dar ocasião à carne? Quando a abnegação é negligenciada na vida do fiel sob o pretexto de liberdade, isso é uma liberdade falsa. A liberdade de andar pelo Espírito se encontra em seguir a Deus em obediência, crucificando a carne.

Não devemos esperar que irmãos sempre concordarão em tudo. Não fomos todos criados nos mesmos moldes e é inevitável que teremos divergentes opiniões e pontos de vista. Quando isso acontece em coisas sem significância espiritual, o Espírito Santo permite espaço para sermos quem somos e viver nossa vida. No entanto, “Se nos vemos na defensiva quanto à direção e inspiração que temos, ou sentimos que temos que forçar a barra, podemos saber que a vontade própria está envolvida... Se a direção que temos traz divisão ou discórdia, precisamos estar dispostos a voltar atrás” (A voz do Pastor, Pastor Brent Schultz, Mensageiro 858).

Se vemos um irmão na igreja fazendo algo que parece inapropriado para um cristão, podemos ser tentados a fazer um julgamento precipitado e começar a sentir má vontade. No entanto, o amor nos ensina a sermos “pronto para ouvir, tardio para falar e tardio para se irar” (Tiago 1:19). Quando ocorrem mal entendidos em nossas interações uns com os outros, frequentemente pode ser resolvido através de comunicação aberta. Quando algo dá errado, com o espírito de amor no coração, em vez de ficarmos perguntando de quem é a culpa, procuraremos uma solução.

O Espírito Santo pode pedir algo de mim que não pede de outrem. Se deixar o intelecto dominar, serei tentado a olhar com crítica o meu irmão que não faz o que acho que deve. Devemos estar abertos para considerar a convicção do meu irmão na questão à mão.

No mundo comercial e agrícola, a superprodução pode causar excesso de oferta, preços baixos e instabilidade econômica, mas isso não acontece no âmbito espiritual. Não há restrição alguma à produção do fruto do Espírito. Nunca há superprodução de amor, gozo, paz e outros frutos mencionados no texto bíblico. Quanto mais frutíferos a nossa vida, mais felizes seremos, e mais será glorificado nosso Pai celestial.

O Espírito Santo nos relembra mansamente quando estamos desviando, não com intuito de demonstrar nosso erro, mas para o nosso bem. Devemos seguir o exemplo do Espírito nos nossos relacionamentos uns com os outros. Não devemos julgar asperamente quando alguém dá um passo errado. Menno Simons falou disso como sendo “lapsos de conduta sem premeditação.” Enquanto seja possível que um passo errado não traga imediata condenação, não devemos pensar que por isso podemos repetir a ofensa. Podemos pensar que se não há nenhuma regra proibindo algo, ou se ninguém chamou nossa atenção por algo, quer dizer que é permitido. Pode ser que o Espírito Santo ainda não mandou ninguém para nos repreender, e pode ser que teríamos que reconhecer que sentimos um toque manso de repreensão do Senhor.

O Espírito Santo fornece direção para a igreja na geração atual. Historicamente a igreja tem considerado a fotografia uma coisa para demonstração vaidosa e por isso incompatível com o espírito de humildade. Na conferência geral de 2015, o Espírito Santo ajudou a identificar a diferença entre uso legítimo da câmera e fotografia usado para propósitos vaidosos e egoístas. O tempo muda algumas coisas e aparecem novas tecnologias, tornando necessário provar qual seria a vontade de Deus para a realidade do tempo presente. A voz do Espírito é ouvido na igreja com instruções claras, convidando para seguirmos em obediência.

Há um hino que diz: “Se andar no caminho da tentação, Meu Salvador não anda ali comigo” (I must hold to his hand, Geraldine Koehn). Um pastor certa

vez perguntou aos seus ouvintes: “Qual é sua tentação predileta?” Podemos pensar que somos fortes o suficiente para brincar um pouquinho com o pecado sem nos contaminar, mas é assim que Satanás nos contamina. Se tiver uma rua, um shopping ou um website onde nossa natureza carnal é despertada, o Espírito Santo tenta nos manter longe destas tentações.

Ilustração

Sem a direção do Espírito Santo, não chegaremos no lar celestial. Se começamos a dar espaço para nossa natureza carnal, ficamos confusos, e a voz do Espírito Santo se torna distante. Conta-se a história de um homem que há muitos anos enfrentava uma decisão importante. Ele orou que se o seu cavalo virasse para a esquerda na bifurcação da estrada, seria um sinal que podia prosseguir com seus planos. O cavalo de fato virou para o lado que o homem esperava. Depois alguém perguntou se ele tinha talvez puxado na rédea daquele lado. Ele acabou reconhecendo que “talvez só um pouquinho.” Isso é o que pode acontecer quando enganamos a nós mesmos.

Um irmão sentia que um hino que ouvia cantado ocasionalmente tinha um tema contrário ao ensinamento claro da Bíblia. Por algum tempo guardava estes pensamentos críticos sobre o hino e seu autor. Um dia uma resposta de um irmão para uma pergunta no debate de escola dominical fez com que visse o hino de outra perspectiva. O Espírito Santo então o advertiu que se continuasse mantendo esta controvérsia em sua mente isso acabaria levando para escravidão. A partir de então passou a valorizar o hino, cantando-o com sua família.

Antes de convertidos, vivíamos sob a lei. Isso pode ser comparado com densa cobertura de nuvens. Depois de nascidos de novo, experimentamos a luz brilhante da graça e perdão de Deus. O nosso andar no Espírito é como uma águia voando livremente acima das nuvens, ao brilho do sol.

Perguntas

1. É aceitável obedecer a Deus para evitar o castigo, ou tem que ser uma obediência motivada por amor para ser genuíno?
2. O que deve ser feito quando sinto que tenho a direção do Espírito, mas meus irmãos não a veem assim?

As riquezas em Cristo

Lição Nº 4
27 junho 2021

Escritura relacionada: Efésios cap. 2
Texto bíblico: Efésios 2:4-19

Introdução

Nossa perspectiva na vida é formado por aquilo em que damos valor. Para os cristãos, o valor maior é dedicado aos aspectos espirituais da vida e a esperança de vida eterna. Não trocaríamos nosso direito de vida eterna pelo mundo inteiro. Isso é uma convicção muito achegada a todo cristão verdadeiro. Que esta lição nos ajude a restabelecer este princípio.

Nações ricas, pessoas prósperas e estilo de vida extravagante geralmente denotam a ideia de abundância, opulência e alta qualidade. No entanto, todas as fortunas materiais da terra não são nada em comparação com o que Cristo oferece.

Versículo chave

Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como da ciência de Deus!
Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!
(Romanos 11:33).

Texto bíblico

Efésios 2:4 Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,

5 estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),

6 e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nas regiões celestiais, em Cristo Jesus,

7 para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.

8 Pois é pela graça que sois salvos, por meio da fé – e isto não vem de vós, é dom de Deus –

9 Não das obras, para que ninguém se glorie.

10 Pois somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

11 Portanto, lembrai-vos de que vós outrora éreis gentios na carne, e chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão, feita pela mão dos homens;

12 que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo.

13 Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.

14 Pois ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um, e destruiu a parede de separação, a barreira de inimizade que estava no meio, desfazendo na sua carne

15 a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz,

16 e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um só corpo, matando com ela a inimizade.

17 E, vindo, ele evangelizou a paz a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto.

18 Pois por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.

19 Assim já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus.

Estudando a lição

O texto bíblico é um ensinamento que nos ajuda a construir uma perspectiva de vida com misericórdia, graça e relacionamentos apropriados dentro da irmandade. Para compreender melhor estes versículos, precisamos nos colocar no contexto dos cristãos efésios. Alguns deles eram gentios e não tinham um histórico piedoso; eles não podiam reivindicar a promessa pré-existente de serem o povo escolhido de Deus.

Às vezes pensamos nos conceitos de graça e misericórdia como sendo semelhantes, mas não são idênticos. Deus recebe o pecador pela sua misericórdia, vivificando-o pela sua graça, fazendo que habite com Cristo em lugares celestiais. Apiedando-se dos efésios pecadores, Deus mostrou-lhes sua misericórdia. Pode ser que nos classificaríamos como não sendo tão pecadores quanto os efésios eram, mas qualquer pecado é suficiente para nos condenar diante de Deus. E ele ainda nos estende a salvação pela sua bondade, dando-nos a escolha de sermos preenchidos da sua graça.

Jamais devemos tentar possuir a graça de Deus como se fosse um talismã ou símbolo que permite que pequemos enquanto alegamos ter a salvação. Se perdermos a visão do poder do pecado para nos levar de volta à condenação, estaremos no erro. Uma vez a nossa condição exigiu o pleno poder da misericórdia de Deus. A sua graça pode de fato nos guardar do pecado, mas não podemos reivindicá-la como algo que possuímos; ela é uma dádiva.

A chave que abre o acesso para esta rica dádiva é a fé. Por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo “obtivemos entrada pela fé a esta graça, na qual

estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus” (Romanos 5:2). Pode haver quem se desanime por sentir que não tem fé suficiente para agradar a Deus, mas o poder para crer e exercer a fé vem dele. As obras não substituem a fé; antes, o cristão é criado em Cristo para fazer as boas obras.

Bem no início da igreja do Novo Testamento, o núcleo central de membros era exclusivamente judaico. Tudo indica que os cristãos primitivos nem imaginavam que pudesse ser diferente até a experiência do sonho de Pedro na casa de Simão, o curtidor. Ao considerarmos esta grande ocasião, vemos as grandes riquezas que Deus derramou sobre nós, gentios, ao conceder-nos acesso pelo Espírito ao Pai.

Sendo concidadãos com todos os santos de todas as idades significa que somos parte da família de Deus. A família de Deus é sustentada pelas suas ricas provisões, e o testemunho dos fiéis que vivem em obediência demonstra a riqueza encontrada no reino de Deus. Aqui não tempo e nas idades infindas da eternidade esta salvação demonstrará sua bondade. Sua bondade para conosco por intermédio de Cristo Jesus é pura, abundante e cheia de amor.

Verdades práticas para hoje

Como podemos entender melhor a riqueza do reino de Deus? Para fazer uma aplicação prática desta lição, precisamos contemplar a natureza espiritual das riquezas de Cristo. Estas riquezas têm que ser compreendidas com uma mente regenerada. Há pessoas que não conseguem enxergar a plenitude da graça de Deus por não se aplicarem à leitura, meditação e estudo.

O que a pessoa gosta e aprecia na vida é formado e estabelecido por aquilo que ama. Os tesouros impagáveis de Deus são perdão do pecado, paz no coração e uma esperança de vida eterna — estes devem ser valorizados acima de tudo mais. Estas coisas não são sujeitos a tempo, circunstâncias e outras forças desta vida.

Enquanto os incrédulos não têm estes dons espirituais, seria injusto dizer que não têm uma vida boa. Muitos deles apreciam as dádivas de Deus, mas deixam de reconhecê-los como tal. Eles amam o cônjuge e família, e são comovidos pelas belezas da natureza. Talvez seja nisso que sua pobreza é mais acentuada. Quando as pessoas veem as maravilhas da criação, seus corações se estendem instintivamente para o Deus eterno. Mas sem conhecê-lo pessoalmente, perdem a oportunidade de sentir seu toque e oferecer-lhe louvor e ações de graças de coração.

O que é que oferece as maiores alegrias na vida? Muitas pessoas acabam concordando que relacionamentos com outras pessoas, mesmo sendo intangíveis, trazem prazer emocional gratificante. Relacionamentos são nutridos e encorajados por toques do Espírito Santo. A Bíblia também nos dá muitas instruções para cultivar ricos relacionamentos. Marido e esposa, casados por muitos anos e ainda

se juntando em oração unida com a compreensão de que compartilham uma experiência de fé, são um exemplo das riquezas da graça de Deus. Uma família que consegue resolver suas diferenças sem alarde ou briga, que suportam sem reclamação, e que vêm prontamente ao auxílio uns dos outros, é outro quadro das riquezas encontradas em Cristo. A solidão e desentendimento existente no mundo são de partir o coração, e por causa do amor de Deus são desnecessários.

Às vezes ficamos com medo quando nos sentimos vulneráveis diante das incertezas da vida. Por estarmos vulneráveis, ficamos amarrados por estes temores. Como os discípulos aprenderam na tempestade no mar da Galileia, temos que confiar em Deus e nos resignar nas incertezas. Alguns de nós demoramos a aprender esta lição de confiar, mas acaba adicionando uma rica dimensão ao nosso andar com Deus. A disposição de “sair pelo mar” com o Senhor é uma experiência que enriquece nossa vida.

O serviço cristão nos dá uma oportunidade de experimentar as riquezas de Cristo. O apóstolo Tiago diz que a religião significa visitar os órfãos e viúvas e manter-se imaculado do mundo (leia Tiago 1:27). Pode ser que isso nem era para ser uma injunção ao serviço, mas demonstra que as necessidades dos outros são importantes a Deus. Todos podemos encontrar um lugar para servir, e isso trará rica satisfação para nossos corações quando nos importamos com outrem.

“Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7:38). Aqui Jesus se refere ao Espírito Santo. Uma palavra marcante neste versículo é “rios.” Um rio que flui livremente, quando assemelhado ao humor de uma pessoa, não é egoísta e mesquinho, mas extrovertido e generoso. O mundo sedento repara o fiel por causa daquilo que flui da sua vida. Todos valorizam a atmosfera atrativa em volta do cristão atencioso para com os outros e suas necessidades. As riquezas de que usufruímos não devem ser acumuladas, mas compartilhadas. Até os cristãos com uma tendência para a introversão podem seguir o Espírito Santo numa vida cristã cheia das riquezas em Cristo.

Perguntas

1. Cristãos não questionam as riquezas em Cristo Jesus. Por que são ocultas para os incrédulos?

2. Muitas das atividades praticadas e valorizadas pelos incrédulos não são adequadas para o cristão. Por que estas coisas sem valor tem tanto apelo para o cristão?

3. Fale de algum aspecto da sua vida que você considera especialmente rico.

4. À luz da lição de hoje, quanto de espaço devemos dar para uma perspectiva negativista?

Andar em unidade

Lição N° 5
4 julho 2021

Escritura relacionada: Efésios cap. 4
Texto bíblico: Efésios 4:1-16

Unidade é definido como “Combinação de esforços e de pensamentos; união” (Dicio). Unidade mescla diferentes identidades numa norma comum e universal. Em Amós 3:3 faz-se a pergunta: “Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?”

Deus deu à humanidade o poder de fazer escolhas e chegar a conclusões adequadas. A nossa perspectiva é influenciada por nossa personalidade, nossas experiências passadas e nossa circunstância presente. Deus convida todos os povos, independente de origem ou nacionalidade, para se tornarem membros do seu reino. Com todas estas diferenças, os indivíduos que compõem o corpo de Cristo entram em acordo pelo amor de Deus. O amor de Deus num coração humilde é uma força unificadora que torna os fiéis um em coração. Que o estudo desta lição nos traga uma apreciação maior pelos dons e a graça que Deus deu a cada um de nós para a edificação da igreja.

Versículo chave

Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união! (Salmo 133:1).

Texto bíblico

Efésios 4:1 Portanto, como prisioneiro do Senhor, rogo-vos que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados,

2 com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,

3 procurando guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz.

4 Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;

5 um só Senhor, uma só fé, um só batismo;

6 um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos.

7 Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo.

8 Por isso diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens.

9 Ora, isto - ele subiu - que é, senão que também antes desceu às partes mais baixas da terra?

10 Aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.

11 E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

12 tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do ministério, para a edificação do corpo de Cristo,

13 até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo,

14 para que não sejamos mais meninos, inconstantes, levados ao redor por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia induzem ao erro.

15 Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo,

16 do qual todo o corpo bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

Estudando a lição

Éfeso era uma cidade importante na Ásia, localizada à margem do Mar Egeu. Era um porto marítimo importante devido ao seu comércio, turismo e adoração. Ali se ajuntavam muitas pessoas, trazendo suas crenças e religiões. Em Éfeso era possível encontrar sistemas de adoração antigas e modernas, incluindo uma sinagoga dos judeus. O templo para a adoração da deusa Diana era proeminente. Turistas compravam estatuetas de Diana como lembranças, gerando um mercado lucrativo para ourives como Demétrio.

Em companhia de Áquila e Priscila, Paulo fez uma parada em Éfeso na sua segunda viagem missionária. Encontrando a sinagoga dos judeus, passou um tempo com eles, argumentando que Jesus era o Cristo. Ao seguir viagem, deixou Áquila e Priscila ali, prometendo voltar em breve. Em sua ausência, Apolo chegou e ensinou as Escrituras relativas a Cristo e batizando com o batismo de arrependimento de João. Ao voltar, Paulo encontrou um grupo de doze crentes, e quando os batizou com o batismo do Senhor Jesus, todos receberam o Espírito Santo. Isso foi o início da igreja de Éfeso, um grupo composto de judeus e gentios.

Esta nova igreja cresceu e prosperou. Após algum tempo Paulo escreveu a epístola aos Efésios para animá-los, e até hoje temos esta carta para nossa instrução. Na nossa última lição, Paulo relembra os efésios dos pecados e erro

dos quais foram libertos, como foram salvos pela graça e fé em Jesus, e como judeus e gentios foram ambos reunidos em um único corpo de fiéis.

O tema central desta epístola é a unidade: uma experiência de fé, crença, doutrina e prática em comum. O capítulo 4 começa com uma declaração e convite. Nós também, junto com Paulo, poderíamos dizer: “Por ser um escravo de amor a Cristo, convido vocês a se unirem comigo no chamado de manter a unidade do Espírito por meio da mansidão, amor e humildade.” Com uma visão unificada de Deus, somos consolados e guiados pelo seu Espírito e temos todos a mesma expectativa de glória vindoura. Temos todos o mesmo desejo de ser útil a Deus, unidos juntos no mesmo vínculo de paz.

Em seu maravilhoso plano, Deus deu ao corpo unificado de fiéis os dons necessários para que a comunhão seja funcional e próspera. Assim como a igreja de Éfeso começou com ambos judeus e gentios, assim a igreja de hoje também é composta de pessoas de diversas classes e áreas da vida. O corpo unido de Cristo é composto de pessoas de diversas origens, culturas e nacionalidades. Isso traz a necessidade de sermos todos amalgamado em um único corpo para que haja uma comunhão pacífica. O amor de Deus é a força unificadora que ata os corações.

Nesta carta, os efésios foram admoestados à unidade. Na carta profética à igreja de Éfeso contida no Apocalipse é revelada uma necessidade espiritual. O Espírito os elogiou pela sua obra, trabalhos e paciência, e a maneira que identificaram as mentiras. Eles odiavam a obra dos nicolaítas, que seguiam uma forma de adoração mesclada com práticas imorais. No entanto, havia um problema: haviam deixado seu primeiro amor. Foram admoestados ao arrependimento, e advertidos que do contrário perderiam sua salvação. Para de fato apreciar e experimentar a unidade, é preciso que Deus esteja em primeiro lugar nos corações. Se o vínculo da paz começa a ficar desgastado e falta união entre irmãos, a resposta é uma renovação do primeiro amor.

Verdades práticas para hoje

2 Timóteo capítulo 3 contém profecias do fim dos tempos. Haverá tempos perigosos; homens serão amantes de si mesmos, falsos acusadores que desprezam o bem. 2 Pedro também descreve a condição do reino deste mundo nos dias do fim. Homens andarão segundo a carne, desprezarão governos, serão voluntariosos e falarão mal das autoridades. Assim como Deus trouxe o primeiro mundo a juízo, assim julgará o mundo em que vivemos agora. No entanto, há outro reino — o reino da paz. Deus chama todos os homens para deixarem a vida antiga e viverem onde reinam amor, paz e unidade.

O texto bíblico começa com um pedido de andarmos dignos do reino para o qual fomos chamados. Neste belo reino, Deus provê todas as necessidades.

Ele é o Cabeça de todas as coisas e tem chamado todos os membros para uma só fé e um só propósito. Deus supre as dádivas necessárias para a obra do reino. Todos os membros são necessários para a prosperidade do membro, e Deus requer que trabalhemos com fidelidade em nossos talentos, independentes de serem cinco, três ou apenas um. Podemos ficar desanimados por achar nosso talento tão pequeno, mas precisamos lembrar que Deus abençoará nossa obediência, e nossos dons não foram dados para trazer honra para nós mesmos.

As funções sociais da igreja nos oferecem inúmeras oportunidades para santificar nossos espíritos. Ao trabalharmos nas funções da igreja, em comissões ou cargos de liderança, nem sempre concordaremos. À medida que cada um contribui seus pensamentos em humildade, chegamos a uma direção unida pela inspiração do Espírito Santo. Na primeira conferência da igreja primitiva, os cristãos se reuniram para debater a observância da lei judaica, especialmente para gentios convertidos. Após muito debate, chegaram a um consenso e disseram: “Pareceu bem ao Espírito Santo, e a nós” (Atos 15:28).

A igreja unida e indivisa é uma expressão atrativa do amor e harmonia de Deus. Ele é o Cabeça, Jesus é o Salvador, e o Espírito Santo dá direção e interpreta a vontade de Deus. No entanto, temos um adversário que quer destruir tudo que há de bom. Satanás nos traz a tentação da auto-exaltação, trazendo dissensão e ameaçando nossa união. Que sejamos guardadores uns dos outros, trabalhando juntos em humildade e harmonia para a salvação das almas e prosperidade do reino.

Perguntas

1. É uma unidade saudável se sempre concordamos em tudo?
2. Há um ditado: “Quem se submete a contragosto, continua com a sua opinião.” Quando isso acontece, estamos unidos?
3. Quando discordamos com algo entre a irmandade, onde encontramos a graça para render nossa vontade sem reter ressentimento?
4. Quando há desunião, existe situação em que é permitido examinar os outros?

Andar em pureza

Lição N° 6
11 julho 2021

Escritura relacionada: Efésios caps. 5
Texto bíblico: Efésios 5:3-20

Introdução

Hoje muitos na sociedade desrespeitam a virtude de pureza, colocando em risco o bem-estar da humanidade. A hipocrisia e pecados morais de pessoas em posições de responsabilidade contribuem para uma decadência crescente na sociedade. O caráter moral de gerações sucessivas é influenciada por aqueles na geração presente. Cristãos devem viver para elevar uma norma de andar em honestidade e pureza.

Em meio a um mundo de perversidade, como um seguidor de Jesus Cristo se mantém puro de coração e ação? O propósito desta lição é de enfatizar as bênçãos dos puros de coração e salientar como encontrar graça e paz para viver em obediência aos requisitos de Deus.

É preciso um milagre transformador para poder aceitar e praticar pureza na vida diária. Este milagre nos conecta ao poder que Jesus dá aos seus seguidores. A virtude da pureza na vida dos verdadeiros cristãos faz com que quem convive com eles reconheça que estiveram com Jesus.

Versículo chave

Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus (Mateus 5:8).

Texto bíblico

Efésios 5:3 Mas a prostituição, e toda a sorte de impureza ou cobiça, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos;

4 nem torpeza, nem conversa tola, nem chocarrices, que não convêm, mas antes ações de graças.

5 Pois bem sabeis isto: Nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.

6 Ninguém vos engane com palavras vãs, pois por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

7 Portanto não sejais participantes com eles.

8 Pois outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz

9 (pois o fruto da luz consiste em toda a bondade, e justiça e verdade),

10 descobrindo o que é agradável ao Senhor.

11 E não vos associeis com as obras infrutuosas das trevas, antes, porém, condenai-as.

12 Pois o que eles fazem em oculto, até dizê-lo é vergonhoso.

13 Mas todas as coisas manifestas pela luz tornam-se visíveis, pois é a luz que a tudo manifesta.

14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará.

15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios,

16 remindo o tempo, porque os dias são maus.

17 Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

18 E não vos embriagueis com vinho, em que há devassidão, mas enchei-vos do Espírito,

19 Falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração,

20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,

Estudando a lição

O versículo 8 do texto bíblico reforça o versículo chave. Jesus introduziu o evangelho ao mundo com o sermão do monte. O mundo ao qual veio trazer o evangelho era cronicamente corrupto. A história registra que o mundo do Império Romano estava num estado de extraordinária degeneração moral. Os ricos viviam em luxo e excesso, e os pobres na miséria e negligência. “A castidade e casamento eram a exceção, enquanto o divórcio e imoralidade eram a regra. A religião dos romanos não tinha nenhum poder para lidar com a degeneração prevalente. Os próprios imperadores eram monstros do crime” (J. W. Shepard, *The Christ of the Gospels*).

É possível que o grau de corrupção era semelhante ou pior do que hoje, mas a era atual é obscurecida pela distribuição global da impureza pela tecnologia. Em alguns sentidos, os meios e métodos que Satanás usa hoje para nos confrontar e atrair são mais sutis e disponíveis, a ponto de estarem facilmente acessíveis pra todos. Jesus e os apóstolos introduziram o evangelho para um mundo confuso, iludido e imoral; nós também enfrentamos o desafio de permanecermos puros num mundo ímpio e impiedoso.

Qual seria a maneira correta de compreender o chamado para uma vida de pureza? Com certeza não significa que podemos esperar alcançar um estado de perfeição isenta de pecado. A Bíblia ensina: “Se dissermos que não temos

pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós” (1 João 1:8), e que “enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e incorrigível” (Jeremias 17:9).

O coração é o centro do nosso ser espiritual. Pode ser útil pensar no coração como se fosse um veículo. A partir do banco do condutor, o volante e outros controles servem para controlar a operação do veículo. Quem ocupa a posição de condutor determina sua chegada segura e bem sucedida no destino planejado. A partir deste banco de controle procedem os comandos que determinam a direção da nossa vida (leia Provérbios 4:23). Devemos nos perguntar: “Quem controla meu coração?” Quem está sentado no banco de condutor do meu coração determinará o curso da minha vida e seu fim definitivo. Cada um de nós é responsável pela escolha de quem controla seu coração. O nosso destino eterno depende disso.

Pureza de coração é impossível sem Cristo no banco de condutor da minha vida. É uma futilidade tentar viver uma vida pura enquanto Satanás dirige o coração. Quando impurezas se levantam como obstáculos no caminho da vida, é impossível resistir ou evitá-los.

Para que Deus possa controlar nossa vida, temos que nascer de novo. Expulsar Satanás e a natureza pecaminosa do banco de condutor e permitir que Jesus tome controle do coração é uma experiência transformativa. O resultado não é uma vida na qual estamos imunes ao erro, mas uma vida na qual o coração se torna um (puro) e não dividido entre Deus e o mundo. Com Deus como condutor, podemos identificar e evitar as coisas que nos destruiriam.

Verdades práticas para hoje

Um andar de pureza resulta de uma vida pessoal pura. O que ocupa a mente e os pensamentos mais secretos determina a pureza do nosso andar diário de vida. “O fruto mostra o que é a raiz” é muito aplicável para nossa vida diária.

Cristãos demais deixam de encontrar gozo e vitória na vida espiritual. Alguns permitem pensamentos impuros e imorais, ignorando a derrota espiritual inevitável que trazem. Outros permitem que avareza e objetivos materialistas controlem seus pensamentos, atrapalhando sua frutificação no reino de Deus. Há também aqueles que ficam revendo e remoendo ofensas e mágoas, aparentemente não percebendo os efeitos colaterais prejudiciais destes pensamentos em sua vida, pensando que ninguém sabe o que de fato está na sua mente. Até quando o cristão pode continuar pensando estes pensamentos prejudiciais e ainda manter-se na graça de Deus. Voluntariamente continuar nestes hábitos de pensamento e imaginações tem consequências sérias e inevitáveis, mesmo se a pessoa consegue mantê-los bem escondidos.

Algumas perguntas simples podem nos ajudar a provar nosso coração. Eu estou feliz? Tenho paz no coração? Tenho poder para vencer as tentações diárias?

Tenho confiança em meus irmãos? As respostas a todas estas perguntas tratam diretamente com nossa vida espiritual pessoal.

Seria difícil enfatizar demais a importância das devoções pessoais com relação à graça e poder que precisamos em nossa vida cristã diária. Se vemos uma falta de pureza em nossa vida, devemos examinar nosso relacionamento com o Pai celestial. Frequentemente se nos vemos lutando com concupiscência e impureza, a causa é um relacionamento morno com Deus. Frequentemente é uma questão de uma vontade que não foi rendida em alguma situação da vida. Quando identificamos o que atrapalha nosso relacionamento com Deus, temos a chave para o avivamento e renovação. Tempo a sós com Deus traz uma compreensão da sua voz e vitória sobre a carne.

Nossa conversa deve ser isenta de assuntos sugestivos ou impuros. As gírias grosseiras da atualidade têm suas raízes na impureza e não devem ser usados por quem professa piedade. Homens e mulheres cristãos devem se vestir com modéstia e se comportar discretamente entre si para manter a pureza. Pais responsáveis com corações puros ensinarão aos filhos a devida integridade moral e respeito para os do gênero oposto, tanto por exemplo como por preceito, dando um fundamento para viverem uma vida pura num mundo de concupiscência — um fundamento sobre o qual podem construir um casamento bem sucedido. Muitas mágoas podem ser evitados com a prática consciente dos princípios de modéstia, pureza e castidade.

As armas espirituais necessárias para combatermos e vencermos as ameaças impuras deste mundo estão disponíveis quando andamos pertos de Deus. O custo da nossa salvação já foi pago pelo sangue de Jesus Cristo. Mesmo assim, nosso crescimento e sucesso espirituais dependem da importância que damos a viver uma vida consagrada a Deus.

Perguntas

1. Considerando 2 Coríntios 10:4-5, quais seriam estas armas num sentido prático no dia a dia.

2. Jesus nos deixou o exemplo perfeito quando utilizou a Palavra de Deus para resistir à tentação (leia Mateus 4:4-10). Debater como a leitura da Bíblia em oração e meditação nos tornam proficientes na Palavra, fornecendo as armas necessárias para nos defender dos ataques de Satanás.

3. Enquanto um coração puro resulta de uma experiência com Deus, quanto da pureza é aprendida?

Andar em vitória

Lição N° 7
18 julho 2021

Escritura relacionada: Efésios cap. 6
Texto bíblico: Efésios 6:10-18

Introdução

O andar diário do cristão é uma batalha espiritual. Mesmo não sendo uma luta agradável para a carne, é necessário para a santificação. Às vezes quando a luta fica intensa, podemos desanimar e desejar um caminho mais fácil. No ardor da batalha, podemos ser tentados a dar mais espaço para nossa carne, mas se fizermos isso estamos rendendo território para o inimigo da nossa alma.

Mas tomemos ânimo! Deus proveu tudo necessário para assegurar nossa salvação. E temos a promessa de vitória sobre o inimigo, não apenas agora, mas por toda a eternidade.

Versículo chave

Este se levantou, e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar pegada à espada. Naquele dia o Senhor operou um grande livramento. O povo voltou para junto de Eleazar, somente para tomar o despojo (2 Samuel 23:10).

Texto bíblico

Efésios 6:10 No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.

12 Pois não temos de lutar contra a carne e o sangue, e, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestes.

13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.

14 Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,

15 e calçados os pés na preparação do evangelho da paz,

16 tomando, sobretudo, o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

17 Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

18 E orai em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito. Vigiai nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos.

Estudando a lição

O apóstolo Paulo era um cidadão muito vivido e viajado. Suas viagens missionárias o levaram por grande parte do mundo romano. Ele teve muitas oportunidades de observar pessoas em muitos andares de vida. Ele misturou com políticos, mercadores, profissionais e soldados.

Imaginemos Paulo sentado numa mureta perto dos banhos romanos, ou andando pela feira, quando nota um soldado romano. Ele conhecia esses legionários, mas nesse dia Paulo observava o soldado tranquilamente observando a multidão. Observando seu traje, teve uma súbita inspiração. Aqui estava um homem bem equipado para enfrentar o inimigo e defender-se.

Paulo ilustrou cada item do seu vestuário e equipamento, fazendo a ligação com algum atributo do combate espiritual. Ao escrever esta epístola, esta ilustração tinha um significado especial para os cristãos efésios, e nós também somos inspirados por eles. Estes versículos revelam um soldado da cruz. Ele está bem armado para a defesa da sua fé. É provável que passou por treinamento extensivo no uso da sua armadura e armas, ganhando prática por meio de árduas batalhas. Podemos visualizar este soldado agindo com cuidado e cálculo equilibrado ao defender-se do inimigo, combatendo seus ataques com contragolpes. Não é temeroso, mas corajoso, não demonstrando qualquer temor que sente do inimigo.

Com firme resolução e confiança nas habilidades que Deus lhe deu, o soldado cristão está preparado para as hostilidades inevitáveis. Ele compreende o inimigo e entende como ataca. Não apenas aprendeu como combater as forças que lhe contrariam, mas compreende também suas próprias fraquezas e limitações. O soldado verdadeiro mantém uma percepção de que nesta guerra os ataques não vêm apenas com força bruta, mas frequentemente vem com sutileza, e ajusta seus métodos para combater estas táticas enganosas e traiçoeiras.

Verdades práticas para hoje

Quando ruge um conflito interior, pode ser que não percebamos a batalha maior; o motivo maior da batalha pode ser um tanto obscuro. O nosso arqui-inimigo, o diabo, frequentemente traz confusão com seus ataques, mas Deus é maior e dá entendimento e vitória em Cristo Jesus.

Ao manejarmos nossas armas espirituais, devemos lembrar que mesmo sendo nossas, o poder delas não vem de nós. Se nos tornamos superconfiantes em

nossa força e minimizarmos o poder e autoridade das armas, o orgulho pode nos levar a pensar que podemos controlar o inimigo. Satanás arma ciladas para nós se usarmos o braço da carne. Devemos avaliar cuidadosamente nosso inimigo, não investindo imprudentemente na batalha sem reconhecer nossa própria fragilidade (leia 1 Coríntios 10:12).

Vitória na batalha espiritual requer nossa atenção para os pequenos detalhes. Quando somos acomodados e mornos, nossa armadura e armas perdem sua eficácia. Podemos ser vigilantes quanto às tentações mais óbvias e diligentemente nos insular dos pecados de morte, mas ignorar as ofensas menores e dar espaço para a carne em coisas aparentemente insignificantes. Antes de percebermos as consequências, o maligno pode usar uma ofensa mesquinha ou possessão egoísta para nos derrotar. Que Deus nos ajude a identificar nossas fraquezas.

Vamos considerar a armadura fornecida ao cristão, começando com o capacete, que protege a mente. A mentalidade do soldado cristão é crucial; da mente vem pensamentos e raciocínios que ditam ações, formando o caráter do soldado. Se a mente não for protegida pela obra da salvação, sofreremos com hábitos indevidos de pensamento. Sem uma mente renovada, não discerniremos a boa e aceitável vontade de Deus. Não é surpresa que a salvação seja associada ao capacete, pois sem a salvação não há vida espiritual nem esperança de vitória.

O escudo é uma extensão da armadura que não é vestido, mas é segurado. O escudo da fé é a primeira linha de defesa, absorvendo os ataques de dúvida à nossa fé, que pode até desafiar a existência do Criador. A fé é nossa resposta se cremos sem reservas na graça e verdade do evangelho. Se a abraçamos e amamos, há um poder protetor que intercepta os dardos inflamados de dúvida, desobediência e indiferença. Na guerra medieval, o escudo era frequentemente usado também como uma arma ofensiva, usado para esmagar o inimigo. Isso oferece uma ilustração nítida de como a fé também pode esmagar os ataques das trevas. O escudo também oferece equilíbrio. Quando segurado corretamente, a fé oferece segurança nas situações difíceis e dá uma confiança inabalável na nossa fonte de força (leia Isaías 26:3).

A espada, que é a Palavra de Deus, comanda o respeito do inimigo como nenhuma outra peça do equipamento do soldado. Pode ser que não identificaríamos a vida cristã como sendo de natureza ofensiva, e talvez pensemos somente em nos defender dos ataques de um inimigo persistente. Às vezes nos sentimos sobrecarregados ao considerarmos as forças do mal em ação e enxergarmos a guerra espiritual como se consistisse apenas de resistir a estes intermináveis ataques. Conscientes da nossa desvantagem numérica, podemos encolher diante da nossa vulnerabilidade. O medo pode passar uma rasteira na nossa resolução. A espada, no entanto, é o instrumento principal do cristão e foi projetado para movimento de ataque. Quando ameaçado, o soldado desembainha sua espada, mostrando o seu corte e ponta ao inimigo.

Temos que nos tornar mais adeptos no manuseio da espada. Pelo uso aprendemos como dar um golpe sério bem aplicado diretamente no inimigo por meio da Palavra de Deus. Precisamos orar e pedir visão e iluminação como Elizeu fez em prol do seu servo temeroso, reconhecendo que a oração é o início de uma conquista bem sucedida. A oração abre a porta para uma graça maior, e somos preenchidos de força e confiança. O Espírito Santo é ligado com a espada. Muitos mártires, cheios do Espírito Santo e fortalecidos pela oração, confundiram seus inimigos com respostas. Brandindo a espada, avançamos com um propósito rejuvenescido. O povo de Deus, vivendo vidas fiéis e cheias do Espírito Santo, são inabaláveis. Manejemos com confiança nossa arma de ataque, desafiando o inimigo.

A verdade é comparada com um cinto e é o primeiro artigo de armadura mencionado. Este cinto largo cinge a cintura e sustenta a bainha que segura a espada. “Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos oferece na revelação de Jesus Cristo” (1 Pedro 1:13). Quando Satanás, o acusador, ataca os fiéis, seu meio é cingido e protegido pelas verdades contidas nas Escrituras. Sendo bem fundamentado na verdade protege contra nossas tendências ao erro que nos levariam ao engano.

Deus nos ilumina com a verdade, e quando seguimos esta luz, ele nos guia na justiça. Esta couraça de justiça protege o coração, que é o centro das nossas afeições. Quando temos o coração revestido da justiça que Deus nos oferece, isso é uma cobertura que esconde a nossa vida nele, dando uma defesa sólida e confiável. Se menosprezarmos a verdade ou faltarmos fé no ensinamento de Deus, a nossa capacidade de defesa será comprometida. É impossível alcançarmos justiça pelas nossas obras, mas com um crescimento progressivo da verdade podemos ficar cada vez mais familiarizado com a graça de Deus e nossa necessidade da mesma. Podemos andar em confiança pelo caminho à vitória com a armadura que Deus nos oferece.

Perguntas

1. Se a nossa fé for forte o suficiente, ainda precisamos de outras armaduras?
2. O texto bíblico fala de termos “calçados os pés na preparação do evangelho da paz.” De que maneira isso faz parte do armamento?
3. Qual é a nossa arma mais utilizada? Podemos dar um exemplo?
4. A “pacificação” pode ser uma vitória na batalha?
5. É fácil criticar quem governa. Tem lugar na vida do cristão para debates políticos?

A mente de Cristo

Lição Nº 8
25 julho 2021

Escritura relacionada: Filipenses caps. 2
Texto bíblico: Filipenses 2:1-16

Introdução

Jesus veio à terra para reconciliar os pecadores perdidos à comunhão com seu Criador. Ele deixou seu lugar exaltado com o Pai e veio como um servo para cumprir a vontade de Deus. Em humildade ministrou para as necessidades da humanidade, ensinando o caminho do serviço humilde. Depois deu sua vida na cruz em sacrifício pelos nossos pecados. Este sacrifício garantiu a dádiva da nossa salvação.

Quando nos arrependemos e aceitamos esta dádiva, nosso coração transborda de gratidão. Vivemos e nos movemos nele, fazendo tudo por amor dele. O caminho de Cristo não é difícil de seguir quando somos agradecidos pela salvação. Jesus guia com mansidão, e nós seguimos com alegria pois ele se tornou nossa vida. Cristo é nosso exemplo perfeito, e nosso maior desejo é refletir ele aos outros.

Versículo chave

Mas o conselho do Senhor permanece para sempre, e os intentos do seu coração de geração em geração (Salmo 33:11).

Texto bíblico

Filipenses 2:1 Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e paixões,

2 completai o meu gozo, para que tenhais o mesmo modo de pensar, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, pensando a mesma coisa.

3 Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade, cada um considere os outros superiores a si mesmo.

4 Não atente cada um somente para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros.

5 De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus,

6 que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus,

7 mas a si mesmo se esvaziou, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens.

8 E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.

9 Pelo que Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome,

10 Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra,

11 e toda língua confesse que Cristo Jesus é o Senhor, para glória de Deus Pai.

12 De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também efetuai a vossa salvação com temor e tremor,

13 pois Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.

14 Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas,

15 para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo,

16 retendo a palavra da vida, para que no dia de Cristo possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.

Estudando a lição

O apóstolo Paulo se esforçava para retratar a mente de Cristo em tudo que fazia. Na sua carta à igreja filipense, implorou que fizessem o mesmo. Para termos todos o mesmo amor pelos outros e ter o mesmo ânimo temos que andar em união com o Espírito de Cristo. Requer um espírito humilde para estimarmos os outros acima de nós mesmos. Quando em humildade reconhecemos os dons uns dos outros, entendemos que somos todos muito parecidos; outros são tão capacitados como nós, ou talvez até mais. Esta humildade possibilita o funcionamento em união sem ninguém tentando aparecer mais que os demais.

Cristo veio a esta terra, tomou a forma de homem e tornou-se nosso servo. Ele não procurava reconhecimento público. Deus nos faz cordeiros com Cristo em seu reino quando andamos em obediência ao Espírito Santo.

Quando a vida com suas mágoas e dificuldades nos desgasta, pela graça de Deus podemos seguir em frente sem murmuração ou contenda. Murmuração é uma reclamação baixinha, indistinta; um incessante ruído de fundo. Tais murmurações entre o povo de Deus trazem inquietação e contenda — e não deve ter lugar para isso entre os filhos de Deus. Enquanto grande parte do mundo vive em constante tumulto e tribulação, o verdadeiro cristão pode ter descanso; não precisa viver no drama de cambalear de um problema perplexo

a outro. O povo de Deus são unidos na mente de Cristo, e esta unidade brilha como um farol calmo e pacífico num mundo escuro e ímpio. É imperativo que mantenhamos uma perspectiva correta e direcionemos nossos esforços de forma correta para atrair outros, a nosso redor, a Jesus Cristo, a verdadeira luz do mundo.

Verdades práticas para hoje

O que significa deixar que a mente de Cristo esteja em nós? Para o nosso espírito se tornar mais como o dele, temos que estar em harmonia com Cristo por meio de uma experiência com ele. É impossível adquirir um espírito como o de Cristo sem esforço.

O Espírito Santo que habita no coração e nos instrui e guia é o espírito como o de Cristo que define o cristão. Ter um espírito como o de Cristo requer obediência ao Espírito Santo; quanto mais obedientes a ele, mais nos tornamos como Cristo. O desejo de sermos vistos é comum e natural, mas quando temos o espírito de Cristo, as virtudes dele irradiam de nós, atraindo outros a nosso redor. Alguns dos atributos atrativos da natureza de Jesus são bondade, humildade, mansidão altruísta, amor e compaixão. As pessoas desejam estar com quem tem a mente de Cristo.

Somos abençoados com alguns relances de Jesus em seus anos formativos na terra. Após um relato favorável da sua morte e os eventos subsequentes, Lucas registra que “o menino crescia, e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele” (Lucas 2:40). Com a idade de doze anos Jesus acompanhou sua família para fazerem os sacrifícios anuais no templo em Jerusalém. A caminho de casa após a festa, seus pais perceberam que não estava com eles, e tiveram que voltar para procurá-lo, encontrando-o entre os doutores e advogados da lei. Quando sua mãe perguntou onde havia estado, Jesus respondeu que precisava cuidar dos interesses de seu Pai celestial, mas os acompanhou de volta para Nazaré e foi-lhes sujeito.

E então lemos: “E crescia Jesus em sabedoria, em estatura e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52). Depois disso a Bíblia não fala mais nada sobre Jesus por quase vinte anos até que ele tem em torno de trinta anos de idade. Então foi a João Batista para ser batizado por ele no Jordão. Ao sair do rio, o Espírito de Deus desceu sobre ele como uma pomba, “e uma voz dos céus disse: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:17). Pouco tempo depois vemos Jesus num casamento em Caná da Galileia. Quando faltou vinho, a mãe dele sugeriu que fizesse algo a respeito. Jesus respondeu que a sua hora ainda não havia chegado, mas ela instruiu os servos a fazer o que ele mandasse. Cristo então instruiu os servos a encher de água umas talhas de pedra que tinham ali, e transformou a água em vinho. Quando Deus chama

o fiel ao serviço, isso é sua oportunidade de humildemente exercer seus dons. Quando Deus pede que ajudemos alguém, obedecemos ao Espírito Santo e ajudamos ao próximo, esperando que sintam a mente de Cristo em nós.

Pouco antes de morrer, Jesus orou: “não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lucas 22:42), revelando a sua natureza humana (leia Hebreus 2:16-17) como também o peso do pecado da humanidade sobre ele. Jesus se dispôs a fazer a vontade do Pai e se ofereceu incondicionalmente. “Então lhe apareceu um anjo do céu, que o confortava” (Lucas 22:43). Quando somos esvaziado do ego e rendidos à vontade de Deus, o Espírito Santo ministra para nossas necessidades. Com a mente de Deus, os fiéis andam juntos em união, fazendo da igreja um abrigo para as almas que procuram um lugar seguro.

No passado usavam-se trombetas para chamar ou sinalizar soldados, ou para comunicar com uma multidão. 1 Coríntios 14:8 pergunta: “Se a trombeta der somido incerto, quem se preparará para a batalha?” Pensando na trombeta como sendo o testemunho de Jesus no povo de Deus, atividades questionáveis ou coisas feitas às escondidas semeiam desunião e criam inquietação, dando à “trombeta” um somido incerto. Quando temos uma mente espiritual, nossas atitudes e ações dão testemunho da verdade e trazem união na irmandade.

Buscar direção na experiência pessoal e conhecimento intelectual para a obra do Senhor não traz segurança espiritual. Temos que ter a inspiração do Espírito Santo para fazer a sua obra. Em Mateus capítulo 25 Jesus falou de como todas as nações serão reunidas diante do grande Juiz da terra. Um grupo havia deixado de seguir o exemplo de Jesus em servir ao seu próximo. Seu juízo foi o castigo eterno. O outro grupo foi obediente ao Espírito Santo, refletindo a compaixão de Cristo. Estes receberam a vida eterna.

Jesus disse que tinha que fazer a obra daquele que o enviou (leia João 9:4). Nós também devemos seguir a Cristo hoje. É imperativo que o sigamos em obediência, não questionando sua autoridade.

Perguntas

1. Quão seria a maior prova da obediência?
2. Quando um relacionamento não vai bem, quais seriam alguns passos para restaurá-la?
3. Quais seriam algumas maneiras para jovens cristãos ganharem convicção quanto ao que é aceitável para o povo de Deus e o que é mundano?

Perder tudo para ganhar a Cristo

Lição N° 9
1 agosto 2021

Escritura relacionada: Filipenses cap. 3

Texto bíblico: Filipenses 3:4-16

Introdução

Jesus então disse: “quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á” (Mateus 16:25). Obter a salvação não é complicado, mas o caminho para encontrá-la é radicalmente oposto à nossa natureza humana. Cristo profetizou: “São poucos os que a encontram” (Mateus 7:14). Poucas pessoas se dispõem a entregar tudo, como Abraão fez ao sacrificar seu filho da promessa. Nós, pela nossa natureza humana, queremos encontrar segurança em nossas boas obras, entendimento e senso de superioridade. O fariseu agradeceu a Deus pelo bem que possuía. O publicano, que voltou para casa justificado, ficou de longe e disse: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!” (Lucas 18:13).

Versículo chave

E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais, e herdará a vida eterna (Mateus 19:29).

Texto bíblico

Filipenses 3:4 Ainda que eu também poderia confiar na carne. Se algum outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais:

5 Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fariseu;

6 segundo o zelo, perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na lei, irrepreensível.

7 Mas o que para mim era lucro, considere-o perda por causa de Cristo.

8 E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como refugio, para que possa ganhar a Cristo,

9 e seja achado nele, não tendo justiça própria, que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé.

10 Desejo conhecê-lo, e o poder da sua ressurreição e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte,

11 para ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dentre os mortos.

12 Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito, mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui alcançado por Cristo Jesus.

13 Irmãos, não julgo que o haja alcançado. Mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que para trás ficam, e avançando para as que estão diante de mim,

14 prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

15 Todos quantos somos perfeitos tenhamos este sentimento. E, se pensais de outra maneira, também Deus vo-lo revelará.

16 Mas, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra, e sintamos o mesmo.

Estudando a lição

Antes da sua conversão, Paulo teve um histórico impecável com relação à justiça segundo a lei. Ele era inculpável. Mas em toda esta busca por aprovação, faltava-lhe descanso e paz no coração. Em Romanos cap. 7 ele afirma que outrora vivia [inocente] sem a lei, mas quando lhe foi apresentado o verdadeiro espírito da lei, ele viu que isso era uma sentença de morte. Mesmo tendo um sincero desejo de servir a Deus, ainda encontrou-se incapaz de fazê-lo. Ele fala do seu desejo de fazer o bem, mas sendo carnal, vendido sob o pecado, viu-se impossibilitado de viver uma vida santa (leia Romanos 7:14-15). Tudo indica que se justificava pela sua bondade e se consolava com o fato que estava fazendo o melhor que entendia. Quantas pessoas religiosas hoje estariam na mesma situação — oprimidos e inquietos, mas pensando que é o melhor que pode ser feito.

Em sua conversão, Paulo conheceu a Cristo e a justiça que é aceitável a Deus, encontrando o poder para uma vida vitoriosa. O que antes considerava vantagens ou créditos, agora considerava como negativo e inúteis, contando-os como refugio. Em consideração do plano eterno de Deus, não jogou tudo fora. Em Romanos 3:1-2 escreveu: “Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? Muita, em todo sentido! Primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas.” Após sua conversão, Paulo foi como um que Jesus mencionou em Mateus 13:52: “Disse-lhes ele: Por isso todo escriba instruído a respeito do reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira

do seu depósito coisas novas e velhas.” A Palavra de Deus que Paulo aprendeu como judeu tornou-se útil como fundamento da sua pregação do evangelho.

Paulo regozijou naquilo que encontrou e firmou ou propósito de alcançar o alvo da suprema vocação em Cristo. Em Hebreus 4:1, Paulo fala de uma condição que está presente em todo verdadeiro cristão: um santo temor de falhar da graça de Deus e perder a salvação. Isso nos ajuda a perseverar até o fim onde a vitória da ressurreição final será garantida, e todo perigo deixado eternamente para trás. Seu encorajamento aos filipenses era que eles também se unissem num objetivo comum de lutar até o fim para obter a vitória final. Quando faltavam direção e possivelmente tinham uma compreensão diferente, eles podiam crescer e serem santificados à medida que se rendiam completamente a Cristo. Paulo falou de duas condições distintas de perfeição; nenhuma das duas se referia a um andar de vida perfeito. Em uma ele se referia à perfeição que alcançaremos quando chegarmos nas portas do céu; a outra se refere à maturidade espiritual que alcançamos ao edificarmos sobre o verdadeiro fundamento. Isso sempre envolve rendição a Deus e fé em Jesus Cristo e é verdade para todos os fiéis de todas as idades.

Verdades práticas para hoje

Como Paulo, há pessoas que têm um histórico louvável com boa criação, que pode levar a dar um crédito indevido à sua herança. Enquanto somos agradecidos pelas coisas boas que recebemos pela nossa herança, não podemos colocar nisso qualquer confiança ou atribuição de justiça. Só nos tornamos participantes da verdadeira justiça quando dependemos exclusivamente de Jesus Cristo pela nossa salvação. Ao olhar a vida em retrospecto, o verdadeiro cristão verá que seus maiores passos na busca de um relacionamento mais íntimo com Deus não aconteceram pelo seu esforço; antes, ele se aproximou mais de Deus quando enxergou sua própria depravação e olhou a Jesus sem qualquer reserva. “Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor” (Romanos 7:24-25).

Autojustiça e orgulho são intimamente relacionados. Estes espíritos nos contaminam quando colocamos confiança em nossa própria bondade ou compreensão. Todo cristão fiel deve empregar diligência para manter um espírito contrito e quebrantado, para não decair no pecado do qual foi liberto. Quando perdemos a visão da nossa total dependência de Jesus, começamos a sentir alguma autossuficiência própria. O intelectualismo substitui a visão espiritual, e a apreciação pela irmandade é destruída pelo nosso espírito independente. Se nos tornarmos permissivos com o pecado e começamos a permitir coisas questionáveis, a nossa visão é obscurecida e nosso discernimento da verdade se torna cada vez menos clara.

Para uma igreja prosperar, tem que ter unidade nos preceitos básicos de fé e doutrina. Mas podemos ter alguma diversidade de opiniões e pontos de vista em coisas menos importantes na vida. Pode levar a contenda e divisão se exigirmos demais uns dos outros. É uma bênção quando membros conseguem valorizar uns aos outros, mesmo quando há diferenças de cultura e criação. Nossa confiança uns nos outros não é baseado exclusivamente em como combinamos, mas sentimos uns para com os outros como disse nosso irmão Paulo: “Confio de vós, no Senhor” (Gálatas 5:10). Andamos em amor, comunicamos, oramos juntos, crescemos juntos, e diferenças insignificantes não nos atrapalham.

Ilustração

Donald foi criado numa família onde foi ensinado o temor do Senhor e um viver bom e virtuoso. Enquanto ainda na escola decidiu servir ao Senhor. Interessou-se no estudo da Bíblia e outros livros edificantes, como Espelho dos Mártires e outros. Sua sinceridade era aparente e entre os jovens era considerado um cristão exemplar. Mas lá no fundo não se sentia livre e feliz. Enquanto era capaz de viver uma vida correta na aparência exterior, não estava vivendo uma vida cristã vitoriosa. Houve repetidas resoluções de fazer melhor, mas não conseguia encontrar a verdadeira vitória e paz. Finalmente um dia ficou impressionado que estava irremediavelmente perdido. Em sua angústia finalmente surgiu o pensamento que em Jesus podia ainda ter uma esperança. É claro que sempre soube que temos que crer em Jesus para sermos salvos, mas de alguma maneira não havia nunca chegado ao ponto que sua única esperança fosse em Jesus. Donald ajoelhou-se e orou fervorosamente, implorando a Deus por misericórdia e olhando a Jesus na cruz. Esta simples oração trouxe paz, e para sua surpresa, agora tinha uma vitória sobre o pecado que nunca antes havia experimentado.

Perguntas

1. O que tudo está incluso em “esquecendo-me das coisas que para trás ficam” (Filipenses. 3:13)?
2. Quais seriam alguns indicadores de orgulho na nossa suposta boa herança?
3. Ambos Cain e Abel fizeram sacrifícios a Deus. Por que um foi aceito e outro rejeitado?

Viver em paz e contentamento

Lição Nº 10
8 agosto 2021

Escritura relacionada: Filipenses cap. 4
Texto bíblico: Filipenses 4:1-13

Hoje vivemos num mundo com muitas pessoas sem sossego. Observamos infelicidade, insatisfação, desconfiança e perturbação por todos os lados. Ouvimos de atrito e divisão nos governos como também conflito em muitas partes do mundo. Grande parte do noticiário que lemos é continuamente negativo. Hoje vivemos nos tempos conturbados dos quais Jesus falou em Mateus 24:6-7.

Deus tem providenciado um caminho melhor para a vida cristã. Vamos abrir a mente e preparar o coração para a paz e contentamento que podem ser nossos. Para receber esta dádiva, temos que colocar nossa confiança e fé em Deus que nos ama com amor insondável.

Versículo chave

De fato, é grande fonte de lucro a piedade com o contentamento (1 Timóteo 6:6).

Texto bíblico

Filipenses 4:1 Portanto, meus amados e mui saudosos irmãos, minha alegria e coroa, estai assim firmes no Senhor, amados.

2 Rogo a Evódia, e rogo a Síntique, que sintam o mesmo no Senhor.

3 E peço-te também a ti, meu leal companheiro de jugo, que ajudes a essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

4 Regozijai-vos sempre no Senhor. Outra vez digo, regozijai-vos.

5 Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor.

6 Não andeis ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e pela súplica, com ações de graças, sejam as vossas petições conhecidas diante de Deus.

7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus.

8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

9 O que aprendestes, e recebestes, e ouvistes de mim, e em mim vistes, isso fazei. E o Deus de paz será convosco.

10 Muito me regozijo no Senhor pois finalmente renovastes o vosso cuidado a meu favor. Já tínheis cuidado antes, mas vos faltava oportunidade para mostrá-lo.

11 Não digo isto por causa de necessidade, pois já aprendi a contentar-me em toda e qualquer situação.

12 Sei passar necessidade, e também sei ter abundância. Em toda maneira, e em todas as coisas aprendi tanto a ter fartura, como a ter fome, tanto a ter abundância, como a padecer necessidade.

13 Posso todas as coisas naquele que me fortalece.

Estudando a lição

Quando escreveu sua carta à igreja de Filipos, Paulo era um homem muito diferente de Saulo, o homem que foi derrubado por uma luz do céu no caminho a Damasco. Saulo nasceu como cidadão romano na cidade de Tarso, filho de um fariseu que o enviou a Jerusalém para estudar sob um rabi renomado, Gamaliel. Convicto de que os seguidores de Jesus eram uma ameaça ao judaísmo e o plano de Deus, Saulo se dedicou à perseguição dos cristãos. Tentou acabar com o que considerava blasfêmia e saiu em direção a Damasco com uma agenda a cumprir. Mesmo sincero e zeloso, jamais teria encontrado satisfação, realização e paz duradoura naquilo que estava fazendo.

Mas a caminho de Damasco uma grande luz brilhou do céu, e Saulo caiu em terra, cegado, pedindo direção. Na mensagem de Jesus para ele, Saulo reconheceu sua tolice e rendeu-se ao Mestre, àquele que havia resistido tão diligentemente. A nova vida que experimentou após sua conversão tornou-se precioso para ele, mesmo sendo longe de uma vida de facilidade. Na sua carta à igreja de Corinto, Paulo descreveu algumas das provações e oposições que sofreu. “Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de assaltantes, em perigos entre patrícios, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez” (2 Coríntios 11:24-27). Mesmo com tudo que sofreu, Paulo disse que havia aprendido a contentar-se em qualquer condição.

Nossos hábitos de pensamento tem um impacto enorme na nossa perspectiva de vida, e nosso texto bíblico descreve bem como, quando colocamos nossa confiança em Deus, podemos ter um coração humilde e contente. Reconhecer a bondade de Deus nos torna agradecidos, que produz o contentamento.

Verdades práticas para hoje

Muitas vezes as pessoas pensam que se conseguissem adquirir algo que queiram, seja um pedaço de terra, uma máquina ou equipamento, um veículo novo ou seja lá o que é que almejam, então ficariam satisfeitos. Será que realmente funciona assim? Provável que não. Inevitavelmente, quando um sonho é realizado, nasce outro. Olhando em volta vemos outros que continuam aumentando seus bens e patrimônio, e sempre precisam mais. É comum ouvir o ditado: “o capim é sempre mais verde do outro lado da cerca.” Mas quem atravessa a cerca descobre que o descontentamento também atravessa e os acompanha. O contentamento jamais se encontra no acumular de coisas desta terra.

Seremos também descontentes se ficarmos nos comparando com outros que parecem ter uma vida melhor que a nossa. Talvez vemos o sucesso financeiro de um irmão enquanto nós estamos lutando. Da nossa perspectiva, parece que tudo encaixa facilmente para ele, e para nós parece que é um infortúnio após outro. Ao visitar um lar onde tudo é moderno e atualizado, enquanto no nosso parece que tudo é velho e desgastado, podemos ficar insatisfeito. Há pessoas que ficam invejosos das habilidades que veem nos outros, e sentem-se inferiores. Nossa tendência é de nos comparar com quem achamos que tem as coisas melhores que nós. Quando agradecemos a Deus pelas bênçãos que nos deu, então temos contentamento com o que temos.

Devido à nossa depravação, pode se desenvolver uma resistência no coração para com os outros; pode ser o cônjuge, nosso irmão, a igreja ou até contra Deus. Pode ser que rebelemos contra nossas circunstâncias. Podemos ser tentados a pensar: “Por que não posso ter uma vida normal? Por que tenho que lidar com esta situação?” Tempos de dificuldade acontecem com todos, e a menos que entreguemos estas dificuldades e indagações a Deus, perderemos nosso espírito quieto e coração de paz. O contentamento só se encontra quando aceitamos nossas circunstâncias, assim como Paulo fez. Isso não quer dizer que não devemos nunca tentar melhorar de situação, mas devemos submeter nossa vontade a Deus e permitir que tenha controle da nossa vida.

Nosso versículo chave declara que a piedade com contentamento é fonte de lucro. Isso não está falando de lucro material, mas do lucro medido em realização espiritual. O contentamento trás moderação e consistência em todos os aspectos da nossa vida. Não somos influenciados pela ideologia do mundo, mas contentes com o que temos. Haverá vezes que algumas coisas precisam ser substituídas — ferramentas e equipamentos requerem atualização — no entanto, não precisamos nos sentir pressionados a acompanhar nossos vizinhos e amigos. No tempo dos nossos avôs, era obrigatório que vivessem com o que ganhavam. Hoje há crédito fácil que permite adquirir muitas coisas. No entanto, é fácil as prestações se tornar uma opressão. Quando compramos

financiado, devemos analisar qual a motivação de comprometer nosso futuro. Seria o descontentamento que nos leva pelo caminho que frequentemente causa estresse financeiro? Reconhecer honestamente e arrepender por uma falta de contentamento pode nos ajudar a evitar dificuldades futuras.

Quando os filhos de Israel estavam sob pesada opressão no Egito, “então disse o Senhor: De fato tenho visto a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus opressores, e conheço os seus sofrimentos” (Êxodo 3:7). Lemos das muitas maneiras miraculosas que Deus cuidou deles, abrindo o Mar Vermelho para passarem e afogando os perseguidores egípcios. Em sua peregrinação pelo deserto, Deus mandou alimento do céu, tirou água de uma rocha e os guiou com uma coluna de nuvem de dia e de fogo à noite. Mesmo assim continuaram reclamando, dizendo que preferiam ter continuado na escravidão no Egito. A falta de fé em Deus fez com que todos acima dos vinte anos de idade fossem barrados de entrar na terra prometida — todos morreram no deserto. O alto custo da sua murmuração e reclamação foi trágico, mas serve de lição para nós do que o descontentamento e falta de fé podem ocasionar.

O verdadeiro contentamento é a bela planta que só consegue crescer no jardim da confiança total em Deus. Temos que reconhecer e aceitar que Deus está em controle, e que seu plano é sempre para o nosso melhor. Enquanto a nossa visão é obscurecida pela desordem deste mundo, Deus enxerga de uma perspectiva eternal. Vivemos no verdadeiro contentamento quando nossa “vida está oculta com Cristo em Deus” (Colossenses 3:3). Não mais buscamos realização nas coisas terreas, mas gozamos da paz que somente Deus pode nos dar.

Perguntas

1. Qual o fruto de um coração contente?
2. Melhoramentos não são errados por si. Como sabemos se nossos desejos por mudanças sejam puros?
3. Quando o infortúnio nos sobrevém, é comum perguntarmos: “Por que eu?” em vez de “Por que não eu?” Debater.

Como sabemos se estamos nele?

Lição Nº 11
15 agosto 2021

Escritura relacionada: 1 João cap. 2

Texto bíblico: 1 João 2:1-17

Introdução

Saber que estamos em Cristo tem importância temporal e eternal. Deus, em seu amor e misericórdia, nos deu sua Palavra, seu Espírito, e nossos irmãos para que tenhamos certeza de nossa salvação. Que cada um de nós, pela graça e fé em Jesus, possamos dar este testemunho: “Está tudo bem com a minha alma.”

Versículo chave

Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros (João 13:35).

Texto bíblico

1 João 2:1 Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, porém, alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.

2 Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

3 E nisto sabemos que o conhecemos: se guardamos os seus mandamentos.

4 Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.

5 Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus nele tem-se verdadeiramente aperfeiçoado. E nisto conhecemos que estamos nele.

6 Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou.

7 Amados, não vos escrevo mandamento novo, mas um mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que ouvistes.

8 Contudo vos escrevo novo mandamento, que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas vão passando, e já brilha a verdadeira luz.

9 Aquele que diz que está na luz, e odeia a seu irmão, até agora está nas trevas.

10 Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço.

11 Mas aquele que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas; não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos.

12 Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados, por causa do seu nome.

13 Pais, eu vos escrevo, porque conhecestes aquele que é desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque vencestes o maligno.

14 Eu vos escrevi, meninos, porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.

15 Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

16 Pois tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo

17 Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

Estudando a lição

Para trabalhar em seu reino Jesus escolheu pessoas com grande diversidade de dons e personalidades. É inspirador que ele chamou homens comuns de profissões humildes e variadas para ser seus discípulos. Ele não foi atrás dos doutores da lei no templo, nem procurou homens com talentos e habilidades incomuns. Pelo contrário, ele escolheu João e vários outros enquanto passeava pelas docas de pescaria da cidade de Betesda na margem norte do mar da Galileia. João foi um dos que foram descritos no livro de Atos como sendo “sem letras e indoutos.” Mesmo assim, somos atraídos para seu evangelho e epístolas com um afeto e apreciação especiais.

No evangelho que escreveu, João registra a vida e amor de Jesus de maneira simples, mas profunda. Somente o seu evangelho fala do novo nascimento, como também a ordenança do lavamento dos pés. João captou o calor e profundidade do amor de Jesus pelo seu Pai, seus discípulos e o mundo. Registrando as palavras de Jesus, ele explica a vinda do Espírito Santo, sua presença e sua obra. E especialmente nas epístolas de João, é enfatizado a importância do amor — o amor de Deus por nós, e nosso amor por ele, que é confirmado pelo nosso amor uns aos outros. Ele também ensina claramente que Deus é amor e luz, e descreve a escuridão daqueles que não creem e não são preenchidos do seu amor. Através dos escritos do apóstolo João, muitos foram atraídos a Cristo e sua salvação, e muitos corações atribulados foram acalmados com o amor de Deus e a consolação do Espírito Santo.

Nosso texto bíblico contrasta luz e trevas com amar ou não amar nosso irmão. Deixar de amar o irmão causaria cegueira espiritual, ou seria que nos

falta amor porque já andamos em trevas? O que estamos deixando de enxergar quando há alguém que não amamos como deveríamos? Quando alguém é cego, sua visão é obscurecida. Então se não amamos alguém, o efeito será tão sério assim na nossa vida espiritual? Se for o caso, como encontramos o caminho de volta para a luz? Encontraremos respostas à medida que estamos dispostos a provar sinceramente a nossa posição diante de Deus.

Nosso texto bíblico também dá uma advertência clara a respeito de não amar o mundo, inclusive as coisas que são do mundo. É possível que o mundo tem mais coisas que podemos amar do que no passado, e com certeza tem mais disponível para nós do que para os cristãos de qualquer outra época da história. Prosperidade e afluência no viver; infinitas opções de entretenimento das quais algumas parecem tão inocentes; a imodéstia, impureza, concupiscência e imoralidade descaradas no mundo; a atração de esportes e recreação. Todos estes concorrem avidamente pela nossa atenção. Com certeza temos que estar seguros em Deus para discernir sua vontade em todas estas coisas, tanto individual como coletivamente como igreja. Não deveríamos reconhecer que, em detrimento próprio, temos amado demais o mundo e deixado de odiá-lo como deveríamos? Precisamos entender melhor a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida.

Verdades práticas para hoje

Como sabemos se estamos nele? Sendo justificados pela graça por meio da fé fornece o fundamento para nossa segurança de salvação. “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 5:1).

“A salvação é por fé em Jesus Cristo, crendo em sua promessa que todo que vier a ele, jamais será lançado fora, mas ele honrará seu pedido de perdão para recebê-lo como filho. Quando esta promessa é realmente aceita no coração sem reserva, então surge um sentimento de paz com Deus, com isso surge o gozo e paz como resultado. Paz e gozo não são a fonte da salvação, mas são os frutos dela por meio da fé... Pedir e buscar um sinal de certeza de salvação após ter cumprido os requisitos lança uma sombra sobre a fé nas promessas de Deus” (Reuben Koehn, Editoriais Antigos).

Numa palestra dada na conferência geral de 1983, o pastor Reuben Koehn usou a seguinte ilustração: “Um dia o pastor Edd Frank estava a caminho de casa, voltando da cidade de carro, quando viu o irmão idoso pastor Tobias Unruh fazendo caminhada. Isso foi pouco antes do falecimento do irmão Tobias. O irmão Edd parou o carro bem do seu lado e perguntou: ‘Irmão Tobias, você está salvo?’

“Tobias respondeu: ‘Estou sim!’

“E como sabe?”

“Porque Jesus morreu por mim e eu me arrependi e confessei meus pecados e acredito que estou justificado pela fé.”

“Isso é que é justificação pela fé! Seu testemunho foi primeiro, e produziu fruto também.” A justificação se encontra apenas na morte e ressurreição de Jesus, seu sangue sendo a expiação pelo pecado e o poder de vida eterna.

Como sabemos se estamos nele? Podemos saber pelo testemunho do Espírito de Deus. “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Romanos 8:16). Quando coração, alma, mente e corpo estão inteiramente rendidos a Deus, o pecado foi confessado e abandonado, e a salvação recebida pela graça por meio da fé, há um testemunho seguro no coração de que ele habita no íntimo. Davi compreendia que Deus jamais rejeita um espírito quebrantado e contrito (leia Salmo 51). Frequentemente, talvez sem conscientemente seguir os passos descritos acima, quando alguém se lança sobre a misericórdia de Deus em quebrantamento e contrição, Deus move no coração com um testemunho tranquilo do seu Espírito. O Espírito habitando no coração dá direção simples do que fazer e o que não fazer ou dizer, mas temos que prestar atenção para ouvi-lo. Ele abençoa a obediência com a consolação da sua aprovação e procura corrigir a desobediência com repreensão mansa. Pode ser que nem sempre vivemos na plenitude deste testemunho, mas permanece uma percepção tranquila de que Deus está conosco e nós com ele. No romance clássico *A Cabana do Pai Tomás*, quando perguntaram ao escravo fiel como ele tinha certeza da realidade de Deus e da eternidade, Tomás respondeu: “Senti ele no coração, patrão — sinto ele agora!”

Como sabemos se estamos nele? Sabemos pela nossa obediência aos seus mandamentos. O texto bíblico, 1 João 2:3, indica a importância da obediência. Isso só foi possível pela fé. Quando Tiago disse que mostraria sua fé pelas suas obras, ele não estava falando de um desempenho impecável, mas de uma obediência humilde na fraqueza da carne. Guardar os mandamentos de Deus é feito em humildade e submissão, mais do que em perfeição de desempenho. No entanto, esta humildade e submissão produziria fruto em simplicidade e cuidado. Isso será uma obra de liberdade e não de opressão. O testemunho de estar nele também inclui nossa submissão à Noiva de Deus, sua igreja, e uns aos outros. Isso requer honestidade humilde para provar nosso próprio coração, mas se houver resistência aos mandamentos de Deus conforme interpretados pela sua igreja, ou se tiver resistência aos conselhos e provação dos nossos irmãos, isso põem em dúvida nosso testemunho de estarmos nele.

Como sabemos se estamos nele? Sabemos pelo nosso amor um pelo outro. “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos” (1 João 3:14). Para Jesus isso era tão importante que disse: “Nisto conhecerão

todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35). Este amor só é possível pelo Espírito Santo, que é amor, habitando em nosso coração. Isso faz com que podemos ter ardente amor que cobre os defeitos do nosso irmão. Como isso temos graça para viver acima de inveja, ciúme, suspeitas e ressentimentos. Podemos perdoar livre e alegremente. Isso é tão contrário à nossa natureza orgulhosa e egoísta, que realmente é uma evidência de que estamos nele. Pela ênfase dada na Bíblia para este assunto do nosso amor uns pelos outros, vemos que não é apenas uma boa graça que devemos cultivar, mas um fator decisivo para mostrar se estamos nele e ele em nós. Há uma lenda de que, já bem idoso, o apóstolo João repetia sempre para seus irmãos: “Filhinhos, amai-vos, uns aos outros.” Quando indagado por que repetia isso tanto, ele respondeu: “É porque se apenas isso fosse realizado, já seria o suficiente.”

Vamos fazer um balanço sóbrio, de acordo com a Palavra de Deus e não por nosso juízo próprio, para ver se de fato estamos nele, para estarmos preparados na sua vinda.

Perguntas

1. Com as certezas claras e bíblicas detalhadas nesta lição, por que algumas pessoas lutam tanto com dúvidas da sua salvação?
2. Como algumas pessoas dizem ter segurança da sua salvação sem mostrar estes sinais em sua vida?
3. Qual é mais seguro: a minha provação, ou a provação dos meus irmãos da graça na minha vida?
4. É possível ter um pouco de amor pelo mundo e ainda estar nele?

Amor em ação

Lição N° 12
22 agosto 2021

Escritura relacionada: 1 João caps. 3 e 4
Texto bíblico: 1 João 4:7-21

Introdução

Deus é a própria essência do amor. Enquanto se faz muitas boas obras numa sociedade mundana, um relacionamento funcional com Deus é a única maneira de colocar o amor em ação conforme ensinado no versículo chave. A natureza humana consegue produzir ação benevolente, mas o amor de Deus em ação vai muito além dos atos de boa vontade prevalecentes no mundo. Amar como Jesus ensinou requer uma experiência de novo nascimento, que nos leva a um relacionamento de amor com Deus.

Para colocar o amor de Deus em ação, temos que apreciar genuinamente o que ele nos deu, entendendo que nossa vida espiritual vem dele. Quando experimentamos as bênçãos de Deus, demonstramos nossa gratidão ao amar até quem nos maltrata e tratar todas as pessoas como sendo mais dignas do que nós. Os verdadeiros cristãos são conhecidos pelo amor que se manifesta em sua vida. Jesus disse: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35).

Versículo chave

Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus (Mateus 5:44).

Texto bíblico

1 João 4:7 Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de Deus. Quem ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

9 Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em que Deus enviou o seu Filho unigênito ao mundo, para que por meio dele vivamos.

10 Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou, e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

11 Amados, se Deus assim nos amou, nós também devemos amar uns aos outros.

12 Ninguém jamais viu a Deus; mas se amarmos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é aperfeiçoado o seu amor.

13 Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós: por ele nos ter dado do seu Espírito,

14 e vimos, e testificamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.

15 Todo aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus.

16 E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor. Quem está em amor está em Deus, e Deus nele.

17 Nisto é aperfeiçoado em nós o amor, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também neste mundo.

18 No amor não há medo. Antes o perfeito amor lança fora o medo, porque o medo produz tormento. Aquele que teme não é aperfeiçoado em amor.

19 Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém disser: Eu amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso. Pois aquele que não ama a seu irmão, a quem viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?

21 E dele temos este mandamento, que quem ama a Deus, ame também a seu irmão.

Estudando a lição

Jesus introduziu uma nova maneira de lidar com nosso próximo. Na antiga dispensação o povo de Deus devia amar aos seus irmãos judeus, mas seu relacionamento com os gentios raramente era amistoso. Às vezes eram ordenados a batalhar contra seus adversários. Até com seus irmãos desobedientes às leis de Deus eram obrigados a julgar e executar justiça. Frequentemente a sentença do ofensor era muito severo, incluindo a pena de morte. É difícil imaginar como deve ter sido, guerreando contra os vizinhos e mantendo a ordem civil com mão de ferro como os israelitas eram obrigados a fazer. Jesus ensinou um caminho muito melhor.

O amor aos outros é o princípio central do ensinamento de Jesus. Sua morte sacrificial na cruz aboliu a necessidade pelos sacrifícios que se ofereciam continuamente ano após ano. Aqueles sacrifícios não tinham poder para tornar o povo perfeitos em amor (leia Hebreus 10:1). Graça para perdoar e poder para amar são as marcas identificadoras do evangelho de Jesus Cristo.

Não seria mais a lei de olho por olho nem dente por dente (leia Êxodo 21:24). Pelo contrário, o verdadeiro filho de Deus retribuiria o bem pelo mal. Havia terminado o tempo para o povo de Deus reinar seu país e manter a lei e ordem civil. A partir de então seriam sujeitos aos governos de cada país onde residem. Deveriam ser um povo não-resistente, perdendo aos outros seus delitos e

vivendo em paz com todos. Em vez de deixar que a vingança se execute, os cristãos amam a todos, sejam bons ou maus. Somos privilegiados em viver no tempo quando o amor de Deus deve reinar em nossas vidas. Somos poupados de usar a força para controlar outras pessoas como Deus exigia dos israelitas.

Em nossa escritura relacionada, João, por inspiração divina, descreve a lei de Deus e revela o que este amor nos leva a fazer. Romanos 12:9 nos instrui: “O amor seja não fingido.” Isso significa que o verdadeiro amor de Deus em nosso coração é a nossa motivação de vida; não apenas algo que é fingido ou encenado. O amor de Deus no coração será ativo e se manifestará em todos os aspectos da nossa vida.

Verdades práticas para hoje

Não existem palavras para expressar adequadamente o amor de Deus para toda a humanidade. No entanto, Deus demonstra seu amor para conosco quando nos chama para o arrependimento, e percebemos que estamos condenados à eterna destruição pelo nosso pecado. Temendo a ira de Deus, clamamos a ele por misericórdia e seu amor se torna muito real quando perdoa nossos pecados por meio de Jesus Cristo. Somos tomados de gratidão e amamos o Senhor de todo nosso coração. Demonstramos esse amor na maneira que interagimos com nosso próximo. “Quem tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, cerrar-lhe o seu coração, como estará nele o amor de Deus?” (1 João 3:17).

A vida do cristão verdadeiro gira em torno do amor; é isso que cumpre a lei e profecias da Palavra (leia Mateus 22:40). O amor no coração nos torna humildes, assim nos preparando para uma vida de serviço. Este amor pelas almas dos homens nos inspira a contribuir do nosso tempo e talentos para a propagação da igreja. Isso abre a porta para servir ao próximo em casa ou no exterior. No entanto, nem por isso gloriaremos em nossas contribuições para os outros, pois jamais conseguiremos contribuir mais do que já recebemos de Deus. Apenas transmitimos o amor dele para os outros assim como ele livremente o deu a nós. O enfoque e ênfase da nossa vida é o amor de Deus. Porque amamos nosso irmão espiritual, vamos a ele com compaixão com uma repreensão mansa quando o Espírito Santo pede isso de nós.

Porque amamos nossa família oramos diariamente por direção, pedindo a direção de Deus para lidar com a natureza e vontade própria dos nossos filhos. Nutrimos eles com cuidado, instruindo-os no caminho bom por meio do nosso exemplo de vida cotidiana e ensinando-lhes as verdades da Bíblia. Não fazemos vista grossa a comportamento indevido ou egoísta; antes, disciplinamos nossos filhos no amor de Deus.

Amar os outros não deixa espaço para inveja ou ciúmes. Regozijamos com os que regozijam e choramos com os que choram. Valorizamos os talentos dos

outros e regozijamos em ver como o Senhor os guia e utiliza no seu serviço. Na busca do bem estar dos outros, aceitamos e amamos eles do jeito que são. Não criticamos alguém só porque faz algo de maneira diferente do que nós faríamos. Precisamos entender que aquilo que achamos ser a maneira certa pode não ser inteiramente certo — há também outras maneiras corretas de ver e fazer as coisas.

“O perfeito amor lança fora o medo “(1 João 4:18). Quando amamos a Deus, não temos nada a temer além do diabo e suas artimanhas. E até esse medo não deve nos assustar demais pois temos o Espírito de Deus para nos guardar no amor dele e nos guiar pela vida. Quando nosso relacionamento com Deus está em dias, temos graça para servir a Deus de forma aceitável em reverência e santo temor (leia Hebreus 12:28). Lançamos todo nosso temor sobre ele, sabendo que não temos que temer o que nos acontecerá. Com consciência livre para com Deus, sabendo que nossos pecados foram perdoados, a segurança da nossa salvação não está em dúvida. Vivemos nossa vida sem medo de estar em falta no dia do juízo “Nisto é aperfeiçoado em nós o amor, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também neste mundo” (1 João 4:17).

Perguntas

1. É correto sentir que “sou obrigado” a perdoar a alguém? O que significa realmente amar e livremente perdoar?

2. Alguém escapa de prestar contas a Deus quando nós lhes perdoamos livremente?

3. O amor me permite fazer vista grossa ao pecado na vida do meu irmão?

Verdade e mentira

Lição Nº 13
29 agosto 2021

Escritura relacionada: 2 João
Texto bíblico: 2 João vv. 1-11

Introdução

A verdade tem seu fundamento na Palavra de Deus. Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida” (João 14:6). Cremos que a verdade é absoluta; portanto, tudo tem que ser medido ou julgado por ela.

Toda falsidade é mentira. O diabo é o pai da mentira e mesmo quando diz o que parece ser a verdade, é com a intenção de enganar. Algumas das suas tentações incluem meia-verdades. Neste estudo de verdade e mentira, vamos firmar a convicção que vale a pena morrer pela verdade, enquanto a mentira não tem valor algum.

Versículo chave

Mas, quando vier o Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade (João 16:13).

Texto bíblico

2 João v. 1 O presbítero à senhora eleita, e a seus filhos a quem eu amo na verdade, e não somente eu, mas também todos os que conhecem a verdade,

2 Por causa da verdade que está em nós, e para sempre estará conosco:

3 Graça, misericórdia, e paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor.

4 Muito me alegrei em ter achado alguns de teus filhos andando na verdade, assim como recebemos o mandamento do Pai.

5 E agora, senhora, rogo-te, não como se escrevesse novo mandamento, senão o que tivemos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

6 E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes, para que nele andeis.

7 Muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Tal é o enganador e o anticristo.

8 Olhai por vós mesmos, para que não percais o que ganhastes, antes recebaís plena recompensa.

9 Todo aquele que vai além da doutrina de Cristo, e não permanece nela, não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho.

10 Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebeis em casa, nem tampouco o saudeis.

11 Quem o saúda participa das suas obras más.

Estudando a lição

Estima-se que o apóstolo João tinha em torno de noventa anos quando escreveu esta epístola. A carta é dirigida a uma senhora, que é apresentada com poucos detalhes. A maioria dos comentaristas acredita que fosse uma dona idosa, possivelmente uma viúva, com seus filhos. Pode ser que na casa dela reunia uma igreja domiciliar. Pouco importa se estava escrevendo a uma pessoa ou uma congregação; sua mensagem é duradoura e válida para todo o povo cristão.

Esta senhora, ou irmã na igreja, amava a verdade e aparentemente havia conseguido transmitir esse amor para seus filhos. Quando os pais tem total convicção de que a fé que abraçam é de fato a verdade, isso é uma grande ajuda em inculcar os filhos com a verdade doutrinal. Pais tem alegria em ver a geração mais nova aprender a verdade e descobrir seus fundamentos.

Pedro escreve de como o diabo vem, “rugindo como leão, buscando a quem possa tragar” (Pedro 5:8). Paulo adverte de como “o próprio Satanás se transforma em anjo de luz” (2 Coríntios 11:14). Satanás opera por meio de seus agentes humanos; a advertência de João sobre muitos enganadores é tão relevante hoje como naquele tempo. Estes enganadores conseguem utilizar uma infinidade de métodos; alguns pregam sinceramente um evangelho adaptado para os gostos atuais, deixando fora a necessidade de crucificar a carne. Alguns procuram anular a autoridade e deidade de Jesus, negando que ele de fato é o Filho de Deus. Eles colocam em dúvida se ele de fato nasceu no mundo, foi crucificado para nossa salvação e ressuscitou todo-poderoso. Este engano é anticristo.

Na carta de João somos advertidos a exercer cuidado para não perdermos a nossa salvação, a “pérola de grande valor” que recebemos quando primeiro encontramos o Senhor. No clássico *O Peregrino* de John Bunyan, por cair num sono profundo Cristão perde seu pergaminho, que era sua prova do seu relacionamento com Deus. Isso serve para ilustrar a importância vital deste tesouro se um dia quisermos entrar no céu. Por um pouco de desleixo podemos trocar a verdade por uma temporada de prazer carnal.

Por ser absoluta, a verdade é inflexível, simples e direta. Os que resistem à verdade enveredam pelo caminho do engano. Se não houver uma correção de rota, logo aceitam um evangelho modificado, e finalmente perdem sua conexão com o Pai celestial. Se não derem ouvidos à igreja, tornam-se propagadores de doutrina falsa e devem ser evitados. João escreve que há muitos falsos profetas no mundo (leia 1 João 4:1), lobos que vêm disfarçados de ovelha. Jesus advertiu que haveria falsos cristos que mostrariam sinais e maravilhas, e procurariam

enganar “até os escolhidos” (Mateus 24:24). Quando aparecem à nossa porta tais pessoas ensinando uma religião falsa, não devemos convidá-los a entrar para que não confundam a nossa compreensão da verdade. Ao negarmos entrada esperamos que compreendam que não concordamos com sua doutrina. Em nossa busca à verdade, nossas atitudes e respostas devem refletir o Espírito de Cristo para que as pessoas percebam que somos seguidores dele.

Verdades práticas para hoje

O testemunho de Pedro (leia Mateus 16:16) de que Jesus é o Filho de Deus é uma verdade fundamental. Jesus disse que edificaria sua igreja sobre esta verdade, chamando esta declaração de rocha. Em vários lugares a Bíblia fala de Jesus como sendo a pedra angular de esquina. Todas as doutrinas bíblicas, que também são as doutrinas da igreja, são fundamentadas no ensinamento de Jesus e seus apóstolos. Elas continuam inalteradas desde o início da era do evangelho.

Há um ditado: “Um sermão calçado fala mais alto que um sermão falado.” A obediência fiel ao ensinamento e doutrina de Jesus é complementar à verdade. Grande parte da cristandade tem perdido o sal que outrora pode ter possuído, tornando-se insípido e impotente, levando ao descrédito do nome de Cristo. Esta profissão cristã na verdade é um anticristo e uma caricatura da verdade do evangelho. A apostasia começa quando pessoas ou congregações se tornam desleixadas, aceitando como inofensiva uma vida carnal e acomodada.

A não-conformidade com o mundo é um ensinamento claro do evangelho. Manter-se fielmente incontaminado do mundo requer uma abnegação sincera que vem do coração. Quando não-conformidade é uma questão do coração, há direção clara quanto às coisas do mundo que podem ser utilizadas pelo cristão e quais deve evitar. Ele deve se abnegar de todas as concupiscências do mundo que combatem contra a alma e viver por Jesus, não se envergonhando de Cristo nem da sua igreja neste mundo tão impiedoso.

A não-resistência é uma doutrina fundamental do evangelho. Ser não-resistente na prática pode requerer que suporte com paciência acusações injustas e às vezes até a perda de propriedade. Sofrendo pela causa da justiça para agradar àquele que primeiro nos amou é um bom exemplo para nossas famílias e contribui para o sucesso da educação dos filhos — isso mostra aos nossos filhos que nosso primeiro amor pertence a Deus. A não-resistência inclui respeito para com as autoridades, não falando mal deles. O caminho da não-resistência é o caminho do amor que Jesus e seus apóstolos ensinaram. É caminho de demonstrar amor em todos nossos relacionamentos humanos, deixando um testemunho claro para o mundo de que somos discípulos de Cristo. 1 Coríntios capítulo 13 nos ajuda a compreender que o amor é a pedra angular da verdade.

O amor que temos para com nossos irmãos fiéis é uma marca identificadora da verdadeira fé. Este amor se manifesta nos cuidados uns pelos outros como irmãos na igreja, repreendendo e admoestando aos que se desviam da verdade. Guardar de forma fiel e obediente a evitação bíblica dos membros excluídos também dá testemunho da verdade de que amamos o Senhor de todo o coração.

Quando o primeiro amor a Deus e a verdade enfraquece, nosso propósito enfraquece, abrindo a porta para a entrada da falsidade no coração. Falsidade pode incluir o muito falar de amor enquanto somos insistentes e intolerantes de quem não concorda conosco. Há quem cultiva uma compaixão e cuidado abrangente que tem uma aparência do amor do evangelho, enquanto ignoram a necessidade de viver em obediência à vontade de Deus. Uma abordagem rígida e rigorosa à vida cristã, subscrevendo a um conjunto de regras com formalidades sem vida pode servir para acobertar as falsidades. São falsos os ensinamentos de segurança eterna incondicional, observância do sábado do Antigo Testamento, um reino literal de Cristo na terra por mil anos. Estes ensinamentos são anticristo, pois negam a Cristo o seu devido lugar como Senhor de todas as coisas.

Jesus, junto com os apóstolos, ensinou a doutrina da igreja como sendo um corpo visível de fiéis. Poucos que se dizem cristãos negam a ideia de uma igreja, mas muitos resistem à doutrina de uma igreja de Deus verdadeira, unida, indivisa e visível. Quem resiste a este ensinamento, resiste à verdade da Bíblia. A igreja é “a coluna e esteio da verdade” (1 Timóteo 3:15) e é de vital importância para a manutenção da nossa salvação. A igreja prova pelo Espírito Santo quando alguém está se desviando da verdade e entrando na falsidade.

A convicção desta verdade doutrinária fundamental da igreja de Deus é bem documentada nos escritos dos patriarcas da fé. Mesmo que estes anciões que escreveram no passado não foram os escritores populares do cristianismo moderno, eles tinham convicção profunda de amar a verdade acima de tudo mais. Tinham a disposição de morrer pela fé.

Os anciões na igreja hoje são os pais e avôs espirituais dos mais novos que leem e estudam esta lição. Os anciões estão preocupados em que a verdade seja guardada e praticada na vida cotidiana. Pode ser que muitos desta geração mais velha sintam que suas preocupações e visão não são valorizadas pelos mais novos, e por isso dizem pouco. A geração mais nova faria bem em perguntar: “Onde estão os caminhos bons, as veredas antigas?” e então ouvir com atenção, levando a sério a sabedoria dada por Deus aos irmãos idosos pelos seus anos de experiência. As verdades da Palavra de Deus são reveladas àqueles que buscam por elas em humildade com estudo e oração com uma vontade resignada.

Que os irmãos que pregam a Palavra nos púlpitos da igreja continuem ensinando e pregando todos os conselhos de Deus, definindo verdade e erro.

Ensino ambíguo e pregação para “ouvidos com coceira” trazem inquietação e confusão nos congregados. Permissividade da carne e desobediência à verdade que já foram revelados trazem engano.

“A abundância de iniquidade, o esfriar do amor (leia Mateus 24:12), homens maus e enganadores indo de mal a pior (leia 2 Timóteo 3:13), e a dureza de coração (leia Marcos 10:5) farão com que os povos cristãos ouvirão o Espírito Santo com menos clareza e assim serão influenciados por outros espíritos que não vêm de Deus, pois são espíritos que apelam para a carne. As pessoas que mais falam de serem guiadas pelo Espírito Santo estão obviamente sendo desviadas do ensino da Palavra de Deus e as interpretações das Escrituras pelos antepassados. Isso é engano espiritual” (Reuben Koehn, Editoriais Antigos).

Perguntas

1. O estudo de outras crenças nos ajuda ou atrapalha no discernimento entre verdade e falsidade?
2. Nesta era tecnológica, quais seriam algumas maneiras de fomentar o interesse num estudo diligente dos escritos dos antepassados?
3. Há muito a ganhar quando líderes dos jovens e professores da classe dos jovens na escola dominical e estudo bíblico tem entusiasmo pelo estudo da doutrina. Debater como fomentar este entusiasmo.

Leituras diárias

Lição N° 1, Salvação pela fé

31 maio	seg	A fé aperfeiçoada pelas obras.....	Tiago 2:17-26
1 jun	ter	As obras não justificam	Gálatas 2:16-21
2 jun	qua	Como vem a paz.....	Romanos 5:1-9
3 jun	qui	Evidências da salvação.....	João 13:33-35
4 jun	sex	O único nome para a salvação	Atos 4:8-12
5 jun	sab	O único mediador para a salvação	1 Timóteo 2:1-6
6 jun	dom	A redenção de Deus.....	Salmo 130:1-8

Lição N° 2, Escravo ou filho

7 jun	seg	A lei mosaica era sombra de coisas futuras	Colossenses 2:8-17
8 jun	ter	Todos são salvos pela graça.....	Atos 15:1-2 e 6-11
9 jun	qua	A lei da vida em Cristo	Romanos 8:1-11
10 jun	qui	Adotados como filhos de Deus	Romanos 8:12-17
11 jun	sex	A letra mata, mas o Espírito vivifica.....	2 Coríntios 3:1-11
12 jun	sab	As boas obras e a lei da liberdade	Tiago 1:19-27
13 jun	dom	Filhos e filhas de Deus	1 João 3:1-3

Lição N° 3, O Espírito Santo

14 jun	seg	Seguir a paz	Romanos 14:14-19
15 jun	ter	Armas espirituais	2 Coríntios 10:3-6, 12
16 jun	qua	A batalha contínua.....	Romanos 7:18-25
17 jun	qui	Um espírito errado.....	Lucas 9:51-56
18 jun	sex	Andar na paz	Tiago 3:13-18
19 jun	sab	É importante produzir fruto	Lucas 13:6-9
20 jun	dom	O perigo de um coração vazio.....	Mateus 12:43-45

Lição N° 4, As riquezas em Cristo

21 jun	seg	Pense nas coisas de valor	Filipenses 4:7-9
22 jun	ter	As riquezas da glória de Deus.....	Romanos 9:23-26
23 jun	qua	Deus dá liberalmente.....	Tiago 1:2-6
24 jun	qui	Pedi, e dar-se-vos-á	Lucas 11:9-13
25 jun	sex	Medir pela medida correta.....	Provérbios 13:7-11
26 jun	sab	Bens materiais e riquezas espirituais.....	Provérbios 10:15-22
27 jun	dom	Cheios do pão verdadeiro	Lucas 16:10-15

Lição N° 5, Andar em unidade

28 jun	seg	Uma família trabalhando juntos	Êxodo 2:1-10
29 jun	ter	Dons espirituais são dados para manter a união	1 Coríntios 1:4-10

30 jun	qua	O amor de João pela igreja.....	2 João vv. 1-6
1 jul	qui	“Amando uns aos outros”.....	Hinário Cristão n. 449
2 jul	sex	Unidos em amor e não-resistência	1 Pedro 3:8-16
3 jul	sab	Guardando a fé em um único espírito.....	Filipenses 1:27-30
4 jul	dom	Exortações à união	2 Coríntios 13:7-14

Lição N° 6, Andar em pureza

5 jul	seg	A Palavra purificadora.....	Salmo 119:9-16
6 jul	ter	Diligência e vigilância.....	1 Tessalonicenses 5:1-11
7 jul	qua	Ficar firme, prosseguir em frente.....	Filipenses 3:13-4:1
8 jul	qui	A impureza do orgulho.....	Provérbios 30:11-14
9 jul	sex	Antídoto para o mundanismo e desenfreamento	1 Pedro 4:1-6
10 jul	sab	Honestidade e pureza dos salvos	Apocalipse 14:1-5
11 jul	dom	A impureza será julgada	2 Pedro 2:1-9

Lição N° 7, Andar em vitória

12 jul	seg	Glória e vitória pertencem a Deus	1 Crônicas 29:11-13
13 jul	ter	A fé vence o mundo.....	1 João 5:2-5
14 jul	qua	Embainha a espada da carne	Mateus 26:51-54
15 jul	qui	Um jovem comissionado	1 Timóteo 1:15-19
16 jul	sex	Deus é nossa defesa.....	Salmo 62:1-8
17 jul	sab	Oração por vitória	Salmo 55:16-18
18 jul	dom	A vitória obtida.....	Apocalipse 15:2-4

Lição N° 8, A mente de Cristo

19 jul	seg	A compaixão de Jesus.....	Marcos 6:34-42
20 jul	ter	A obediência de Cristo.....	Mateus 26:38-44
21 jul	qua	Bondade com os estranhos.....	Atos 28:1-10
22 jul	qui	Seguir nos passos de Cristo	1 Pedro 2:21-25
23 jul	sex	Um compromisso de todo coração	Mateus 22:37-40
24 jul	sab	A obediência é exigida	Deuteronômio 5:32-33
25 jul	dom	Permanecendo no amor de Cristo	João 15:7-10

Lição N° 9, Perder tudo para ganhar a Cristo

26 jul	seg	A leve aflição traz grande galardão	2 Coríntios 4:8-18
27 jul	ter	Sem Deus o esforço é em vão.....	Salmo 127:1-2
28 jul	qua	As obras de Deus são dever do cristão	Lucas 17:7-10
29 jul	qui	Autojustiça ilustrada	Lucas 18:9-14
30 jul	sex	Verdadeira bênção	Romanos 4:1-8
31 jul	sab	Olhando a Jesus.....	Hebreus 12:1-3
1 ago	dom	Perder tudo para encontrar a vida	Mateus 16:24-27

Lição N° 10, Viver em paz e contentamento

2 ago	seg	Verdadeiro gozo interior	Habacuque 3:17-19
3 ago	ter	O resultado de viver com Deus.....	Isaías 32:17-18
4 ago	qua	Revesti-vos destes, e que a paz reine	Colossenses 3:12-17
5 ago	qui	Contra estes não há lei.....	Gálatas 5:22-26
6 ago	sex	Escolha egoísta traz descontentamento	Gênesis 13:10-18
7 ago	sab	Jesus enviaria o Consolador	João 14:26-31
8 ago	dom	Lucro terreal versus tesouro celestial	Lucas 12:16-34

Lição N° 11, Como sabemos se estamos nele?

9 ago	seg	A promessa de salvação	Romanos 10:8-13
10 ago	ter	O sacrifício aceitável	Salmo 51:10-17
11 ago	qua	Segurança pela humildade e submissão	1 Pedro 5:5-11
12 ago	qui	Assegurado da salvação	2 Timóteo 2:8-12
13 ago	sex	Mais assegurado da salvação.....	2 Timóteo 4:5-8
14 ago	sab	Escolhido e aceitável a Deus	1 Pedro 2:5-11
15 ago	dom	Ser encontrado nele	Filipenses 3:7-12

Lição N° 12, Amor em ação

16 ago	seg	Uma árvore e seu fruto	Mateus 12:33-37
17 ago	ter	Não resistis	Mateus 5:38-42
18 ago	qua	Amor exemplar	Filemom vv. 9-21
19 ago	qui	O amor cumpre a lei.....	Gálatas 5:13-15
20 ago	sex	Refrigério do cuidado amoroso.....	2 Timóteo 1:15-18
21 ago	sab	Mãos ternas de amor.....	Mateus 27:55-61
22 ago	dom	O perfume do amor.....	Salmo 133:1-3

Lição N° 13, Verdade e mentira

23 ago	seg	O perigo de não aceitar a verdade	2 Tessalonicenses 2:8-12
24 ago	ter	Um pastor seguro a seguir.....	João 10:11-18
25 ago	qua	O engano de Satanás	2 Coríntios 11:1-15
26 ago	qui	Exortação à fidelidade.....	Tito 2:1-15
27 ago	sex	Espírito sedutor	1 Timóteo 4:1-6
28 ago	sab	Jesus adverte de falsos cristos.....	Marcos 13:20-23
29 ago	dom	Seguros na verdade	1 João 2:18-29

